

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
CESAN - COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO

ESTUDOS POPULACIONAIS
PARA CIDADES, VILAS E POVOADOS DO ESPÍRITO SANTO
1985 - 2010

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS
REDE URBANA
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

VOLUME II

TOMO 2

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00392

ESTUDOS POPULACIONAIS
PARA CIDADES, VILAS E POVOADOS DO ESPÍRITO SANTO
1985 - 2010

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS
_REDE URBANA
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

VOLUME II

TOMO 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
CESAN - COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ESTUDOS POPULACIONAIS
PARA CIDADES, VILAS E POVOADOS DO ESPÍRITO SANTO
1985 - 2010

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS
REDE URBANA
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

VOLUME II
TOMO 2

JULHO/1985

GOVERNO DO ESTADO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO

Sérgio Manoel Nader Borges

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

COORDENAÇÃO

Antônio Celso Rodrigues

EQUIPE TÉCNICA

André Tamoyuki Abe

Antônio Carlos Maia Figueiredo

Augusto Cesar Gobbi Fraga

Fernando Lima Sanchotene

Lúcia Catabriga (estagiária)

Maria Cristina Mello de Lima

Maria da Penha Cossetti

Manços Fernandes Di Cavalcanti

Nelcy Barcelos Sossai

Renata Hermann de Almeida

Sérgio Martins Filho

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

LISTA DE MAPAS

1. Fluxo de Escoamento de Produção - Espírito Santo
Produto: Leite
2. Fluxo de Escoamento de Produção - Espírito Santo
Produto: Banana
3. Fluxo de Escoamento de Produção - Espírito Santo
Produto: Carne
4. Fluxo de Escoamento de Produção - Espírito Santo
Produto: Café
5. Complexos e Bolsões Agropecuários - Espírito Santo - 1983/1984
6. Estrutura Fundiária (ha) - 1970
7. Estrutura Fundiária (ha) - 1980
8. Relação de Produção - 1980
9. Densidade Demográfica da Área Rural - 1980
10. Situação do Sistema Viário - 1968
11. Situação Prevista do Sistema Viário para 1990
12. Rede Urbana - 1968
13. Rede Urbana - 1985
14. Rede Urbana - 2010

ANEXO 1:

- Grande Vitória - Definição das ATAD'S.

LISTA DE QUADROS	PÁGINA
QUADRO 1 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região Ia.	86/92
QUADRO 2 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região Ib.	95/97
QUADRO 3 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região II.	107/108
QUADRO 4 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980.. - Armação Urbana de 1985 - Região III.	109
QUADRO 5 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região IV.	110
QUADRO 6 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região IV.	111/112
QUADRO 7 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região VI.	113
QUADRO 8 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região VII.	114

PÁGINA

QUADRO 9 - Índice de Crescimento Real da População Urbana do Espírito Santo, segundo os Distritos - 1970/1980. - Armação Urbana de 1985 - Região VIII	115
QUADRO 10 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total). - Armação Urbana de 1985 - Região Ia.	171
QUADRO 11 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total). - Armação Urbana de 1985 - Região Ib.	172/174
QUADRO 12 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região II.	175/177
QUADRO 13 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região III.	178
QUADRO 14 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região IV.	179
QUADRO 15 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região V.	180/181
QUADRO 16 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região VI.	182

PÁGINA

QUADRO 17 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região VII.	183
QUADRO 18 - Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e Total) - Armação Urbana de 1985 - Região VIII.	184
QUADRO 19 - Evolução da População Total dos Municípios do Espírito Santo - 1940-1980.	805/807
QUADRO 20 - Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, massa de salário e valor da produção por setores da economia, segundo Municípios do Espírito Santo - 1970.	808
QUADRO 21 - Distribuição Percentual, por Setores da Economia, do número de estabelecimentos, pessoal ocupado, massa de salário e valor da produção, segundo Municípios do Espírito Santo - 1970.	809
QUADRO 22 - Participação, por Municípios, do número de estabelecimentos, pessoal ocupado, massa de salários, e valor da produção, segundo Setores da Economia - 1970.	810
QUADRO 23 - Número de estabelecimentos, pessoal ocupado, massa de salário e valor da produção por Setores da Economia, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1980.	811

PÁGINA

QUADRO 24 - Distribuição percentual, por Setores da Economia, do número de estabelecimentos, pessoal ocupado, massa de salários e valor da produção, segundo Municípios do Espírito Santo - 1980	812
QUADRO 25 - Participação, por municípios, do número de Estabelecimentos, pessoal ocupado, massa de Salário e valor da produção, segundo Setores da Economia - Dados Relativos - 1980.	813
QUADRO 26 - População Economicamente Ativa, por setor de atividade, segundo Municípios do Espírito Santo - 1970-1980.	814/816
QUADRO 27 - População Economicamente Ativa, por setor de atividade, segundo municípios do Espírito Santo - 1970-1980 (Dados Relativos).	817/819
QUADRO 28 - População Economicamente Ativa, por setor de atividade, segundo municípios do Espírito Santo - 1970-1980 (Dados Relativos).	820/822
QUADRO 29 - PEA, por faixa de renda, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1977-1980.	823
QUADRO 30 - PEA, por faixa de renda, segundo Municípios do Espírito Santo - 1977-1980 (Dados Relativos). ..	824
QUADRO 31 - PEA, por faixa de renda segundo os Municípios do Espírito Santo - 1977-1980 (Dados Relativos).	825

PÁGINA

QUADRO 32 - Evolução da Taxa de atividade por setor de Atividade, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1970-1980.	826/828
QUADRO 33 - Utilização de terras segundo os Municípios do Espírito Santo - 1970-1980 (Dados Absolutos). ..	829
QUADRO 34 - Utilização de terras, segundo Municípios do Espírito Santo - 1970-1980 (Dados Relativos).	830
QUADRO 35 - Estrutura Fundiária, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1970-1980 (Dados Relativos). ...	831
QUADRO 36 - Habitação e Saneamento, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1970-1980 (Dados Absolutos). ..	832
QUADRO 37 - Habitação e Saneamento - Dados Relativos, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1970-1980. ...	833
QUADRO 38 - Quociente de Localização, 1970-1980.	835/837
QUADRO 39 - Coeficiente de Especialização, 1970-1980.	838/839
QUADRO 40 - Evolução da composição espacial, segundo estruturas motoras, por regiões da armação urbana de 1968. - 1970-1980.	844
QUADRO 41 - Evolução da composição espacial, segundo estruturas motoras, por regiões da armação urbana de 1985. - 1970-1980.	845

PÁGINA

QUADRO 42 - Evolução da composição espacial, segundo estruturas motoras, por regiões da armação urbana de 2010. 1970-1980.	846
QUADRO 43 - Taxa de fecundidade, reprodução bruta, reprodução líquida, segundo municípios do Espírito Santo - 1980.	855/856
QUADRO 44 - Razão de Masculinidade, segundo os Municípios do Espírito Santo - 1980.	857/858
QUADRO 45 - Índice de redistribuição de crescimento segundo aglomerados - Armação Urbana de 2010 - Região Ib	922/927
QUADRO 46 - Índice de redistribuição de crescimento segundo aglomerados - Armação Urbana de 2010 - Região II	928/931
QUADRO 47 - Índice de Redistribuição de crescimento segundo aglomerados - Armação Urbana de 2010 - Região III	932
QUADRO 48 - Índice de redistribuição de crescimento segundo aglomerados - Armação Urbana de 2010 - Região IV	933/937
QUADRO 49 - Índice de Redistribuição de crescimento segundo aglomerados - Armação Urbana de 2010 - Região V.	938/939
QUADRO 50 - População Projetada para o Espírito Santo, segundo as Regiões da Armação Urbana de 2010.	941

PÁGINA

QUADRO 51 - População projetada, segundo Aglomerados, 1985-	
a 103 2010.	942/994

ÍNDICE	PÁGINA
VOLUME I	
INTRODUÇÃO	18
1. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	22
1.1. A TOTALIDADE ENQUANTO MARCO TEÓRICO	22
1.2. A QUESTÃO DO MÉTODO	27
1.3. ESTRATÉGIA OPERACIONAL	33
2. REDE URBANA DO ESPÍRITO SANTO	41
2.1. DEFINIÇÕES	42
2.1.1. A Noção de Espaço	42
2.1.2. As Especificidades do Espaço nos Países Sub desenvolvidos	44
2.1.3. A Noção de Região	46
2.1.4. Da Cidade à Rede Urbana	48
2.1.5. Conceito de Armação Urbana	50
2.2. A CONSTRUÇÃO DA REDE URBANA DO ESPÍRITO SANTO	51
2.2.1. Construção da Rede: Dificuldades e Superações	51
2.2.2. Os Conceitos Adotados	52
2.2.3. As Armações Urbanas	56
2.2.4. A Historicidade e a Relatividade dos Concei tos	58
2.3. A REDE URBANA DO ESPÍRITO SANTO - EVOLUÇÃO E DISCUS SÃO	59
2.3.1. A Economia Monocultora de Café e a Rede Urba na em 1968	60
2.3.2. A Passagem para a Economia Urbana Moderna e a Rede Urbana em 1985.	69

	PÁGINA
2.3.3. A Consolidação da Economia Moderna e a Rede Urbana em 2010	94
2.3.4. Instrumentos Utilizados	99
2.3.4.1. Índices de Crescimento Demográfico dos Distritos do Espírito Santo -- 1970/1980	100
2.3.4.2. Curvas de Crescimento Populacional	116
2.3.4.3. Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e total)	170
2.3.4.4. Mapas: estrutura produtiva, rede viária e rede urbana.	185
VOLUME II - TOMO 1	
FICHAS ANALÍTICAS	206
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO	207
MUNICÍPIO DE ALEGRE	232
MUNICÍPIO DE ALFREDO CHAVES	248
MUNICÍPIO DE ANCHIETA	257
MUNICÍPIO DE APIACÁ	264
MUNICÍPIO DE ARACRUZ	274
MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVÁCQUA	287
MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU	290
MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO	306
MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA	333
MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO NORTE	340
MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	343
MUNICÍPIO DE CASTELO	368
MUNICÍPIO DE COLATINA	375
MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA	392
MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO	403
MUNICÍPIO DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO	410
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS	413

	PÁGINA
MUNICÍPIO DE DORES DO RIO PRETO	422
MUNICÍPIO DE ECOPORANGA	427
MUNICÍPIO DE FUNDAÇÃO	444
MUNICÍPIO DE GUAÇUI	451
MUNICÍPIO DE GUARAPARI	457
MUNICÍPIO DE IBATIBA	462
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU	466
MUNICÍPIO DE ICONHA	483
MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU	490
VOLUME II - TOMO 2	
MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM	516
MUNICÍPIO DE ITARANA	528
MUNICÍPIO DE IUNA	531
MUNICÍPIO DE JAGUARÉ	541
MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO	554
MUNICÍPIO DE LINHARES	557
MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS	585
MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA	594
MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL	601
MUNICÍPIO DE MONTANHA	614
MUNICÍPIO DE MUCURICI	622
MUNICÍPIO DE MUNIZ FREIRE	633
MUNICÍPIO DE MUQUI	640
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA	645
MUNICÍPIO DE PANCAS	670
MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO	683
MUNICÍPIO DE PINHEIRO	692
MUNICÍPIO DE PIUMA	703
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY	708
MUNICÍPIO DE RIO BANANAL	713
MUNICÍPIO DE RIO NOVO DO SUL	718

	PÁGINA
MUNICÍPIO DE SANTA LEOPOLDINA	723
MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA	738
MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA	749
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO	758
MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS	761
 VOLUME III	
3. ANÁLISE DE ESTRUTURAS ESPACIAIS	800
3.1. DEFINIÇÕES	801
3.2. ALTERAÇÕES DOS PESOS RELATIVOS À LOCAÇÃO DE VARIÁVEIS DO ESPÍRITO SANTO	804
3.3. AS VARIÁVEIS MOTORAS E OS COEFICIENTES ESPECÍFICOS	842
3.4. OS DADOS DEMOGRÁFICOS NO CONJUNTO E NO INTERIOR DE CADA SUBESPAÇO - REALIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS À LUZ DO CENSO DE 1980.	854
3.5. PERSPECTIVAS DE DESLOCAMENTO - UMA PROPOSTA DE DISTRIBUI ÇÃO FUTURA DE ATRIBUTOS NO ESPAÇO	912
4. UM MODELO DE PROJEÇÃO	917
5. RESULTADO - POPULAÇÃO PROJETADA	940
 ANEXOS	
ANEXO 1 - GRANDE VITÓRIA- PROJEÇÃO POR ATAD'S.	
ANEXO 2 - ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO FLUTUANTE.	
ANEXO 3 - CONTROLE DE PROJEÇÃO.	
ANEXO 4 - A PESQUISA DE CAMPO - UM EXEMPLO.	

FICHAS ANALÍTICAS

Essas fichas fazem a síntese de cada aglomerado urbano pesquisado (segundo metodologia descrita no item 1) no que diz respeito a sua estrutura produtiva urbana, relação com o espaço rural contíguo e articulação com os demais centros urbanos.

MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: ITAPEMIRIM

MUNICÍPIO: ITAPEMIRIM

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

A sede possui uma função ambígua: de um lado atende a sazonalidade do turismo e, de outro, o apoio as atividades rurais, notadamente pela fixação de bóias-frias em seu perímetro urbano. Consegue localizar algumas atividades especializadas, como bancos e supermercados.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A pecuária leiteira divide com a atividade cafeeira a ordem de importância econômica em termos de valor gerado para a região, havendo uma pequena dominância da primeira em relação à segunda, ocorrendo esse fato também na áreas pelas quais se estendem estas duas culturas. A Usina Paineiras situa-se próximo à sede, que garante a absorção da produção e incentiva o pequeno produtor a plantar. Predominam as pequenas propriedades, representando as grandes cerca de 8% apenas do total. Registram-se a presença de mão-de-obra familiar, em predominância, assalariados temporários e meeiros.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Constitui cidade local incompleta, sendo polarizada por Cachoeiro de Itapeiririm.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do Status Quo, pois a presença da cana e da bovinocultura em pequenas propriedades parece coexistir bem com a presença do grande capital na industrialização.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cachoeiro do Itapeiririm é cana/pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Deverá apresentar um crescimento acima do vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendência à manutenção do Status Quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
 VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: Brejo dos Patos

MUNICÍPIO: Itapemirim

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O local é constituído por pequenas glebas de terras voltadas à produção de cana, abacaxi e mandioca, essa última quase a nível de subsistência. Os pequenos proprietários residentes são oriundos de duas famílias, dando-se o crescimento vegetativo e a retalhação dos terrenos pela reprodução familiar. Não há quase assalariados, mantendo-se o mesmo status quo há meio século.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A zona rural é formada por pequenas propriedades voltadas à cana, para atendimento da Usina Paineiras, onde se utiliza a mecanização na lavou_{ra}, além da produção do abacaxi.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Não se insere na rede, nem mesmo mantém especializações, já que a produção de cana é vendida no próprio município, enquanto a de abacaxi é comercializada junto a caminhoneiros dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, o que dificulta a acumulação de excedentes.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Ao que tudo indica, trata-se de uma comunidade fechada, socialmente, mas com a produção vinculada ao capital agro-industrial.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cana e Abacaxi /Itapemirim.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Apresenta tendências à manutenção do status quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: Gomes

MUNICÍPIO: Itapemirim

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Aglomerado recente, cerca de cinco anos, nasceu pela transferência de população de Itaipava. A migração se deve à valorização das terras, em Itaipava e o conseqüente ingresso dos proprietários nas atividades especulativas.

A maioria dos habitantes é formada por pescadores, que trabalham em empresas do Rio de Janeiro, sendo comum, entre os moradores, o grau de parentesco.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O aglomerado não possui quaisquer vinculações com o meio rural, sendo o seu crescimento fruto da fixação, em região contígua a estrada que liga Piuma a Itapemirim, de parentes de pescadores engajados no mercado de trabalho do Rio de Janeiro.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

A maioria de seus habitantes encontra-se engajada num mercado de trabalho exógeno à economia local e, por isso mesmo, o aglomerado não chega a assumir especializações do espaço, sendo o seu comércio voltado à satisfação das necessidades mínimas de sobrevivência.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Itapemirim e pesca (onde se nota um pequeno movimento a nível artesanal).

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

O aceleração no processo de crescimento ocorre exatamente no período
1980/1985.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do status quo.

CONTAGEM - 1985: 74

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: Grauna

MUNICÍPIO: Itapemirim

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de trabalhadores assalariados permanentes da Usina Paineiras e de satisfação das primeiras necessidades. A maioria do casarão está instalada em terras pertencentes à própria usina, e mesmo a dinâmica do local é atrelada aos interesses daquele estabelecimento. Assim, todo o crescimento passa a ser condicionado pelas vontades patronais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Toda a área, onde se localiza o povoado, é pertencente à Usina, que ocupa com a monocultura canavieira. Os pequenos proprietários, em minoria na região, destinam a produção à Usina de Paineiras, que determina, inclusive, a demanda necessária a sua capacidade operacional.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Por se constituir num núcleo de produção de própria Usina, não detém quaisquer especializações, sendo o abastecimento do local feito em Itapemirim, dada sua proximidade.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cana e Itapemirim

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta tendências à manutenção do Status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

CONTAGEM : 1984: 110 residências, 5 mistos e 2 outros.

MUNICÍPIO DE ITARANA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: ITARANA

MUNICÍPIO: ITARANA

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado possui uma função de apoio às atividades rurais, concentrando um pequeno comércio de primeiras necessidades, notadamente especializado em implementos agrícolas. O consumo maior é feito em Colatina. Detém ensino de 1º e 2º graus, curso de contabilidade, agências bancárias, atendimento hospitalar e outros. Registra a presença de um pequeno frigorífico.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A dinâmica local é dada pelas atividades agrícolas, ligadas à produção do café, em pequenas e médias propriedades, e de tomate.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Por não estar ligada às demais cidades da rede por asfalto, consegue reter atividades que lhe conferem uma classificação de cidade local incompleta. A principal loja de implementos agrícolas consegue atender o mercado de Itaguaçu, assim como negociar a produção do café naquele mercado. O crescimento urbano de Itarana está inibido em função da incapacidade de retenção de população, dado que se sua dinâmica está calcada na atividade rural, apesar da presença de atividades ligadas ao capital comercial.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

As resistências são físicas, na medida em que a dificuldade de mobilização, em função da existência de estradas não asfaltadas, lhe atribuem um caráter, ao mesmo tempo de atração e de expulsão. Contudo, já se anuncia o asfaltamento da estrada que liga a cidade de Santa Teresa, o que poderá transformar as condições locais de crescimento.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

MUNICÍPIO DE IÚNA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: IUNA

MUNICÍPIO: Iuna

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Fazer a intermediação da comercialização do café e propiciar bens e ser viços essenciais à sua região de influência.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A dinâmica da cidade é toda dada pela produção agrícola, que reaparece recentemente pela produção do café, que utiliza mão-de-obra familiar e sistema de parceria. O asfaltamento da BR 262 e a retomada do café foram os principais elementos que propiciaram um redimensionamento da economia local, ocasionando, ainda, a transferência do eixo de interme diação do café de Guaçuí para Iuna.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Cidade local completa que retém uma parcela de excedentes da produção agrícola, já que existe a presença do capital comercial originário da intermediação do café. Antes da construção da BR 262 era polarizada por Cachoeiro. Logo após, passou a ser polarizada por Manhuaçu e por Vitô ria.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

A economia local é regida por relações não tipicamente capitalista, da das as relações de trabalho existentes.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Região de café, polarizado por Manhuaçu.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não. Mantém-se as tendências anteriores.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: IRUPI

MUNICÍPIO: IUNA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Moradia de pequenos proprietários rurais e alguns bóias-frias. Exibe um comércio de primeiras necessidades aliados a alguma especialização, no tocante a serviços, como posto telefônico e posto do BANESTES, além de farmácia, dentista prático e outros. Conseguir reter excedentes, o que possibilita alguma expansão econômica, devido à ascensão da produção rural, onde polariza toda a região rural do entorno.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Maior produtor de café das redondezas, possui essa função histórica, ratificada no período atual. A produção se dá em pequenas propriedades que utilizam mão-de-obra familiar e de parceria, além de um contingente reduzido de bóias-frias.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por exercer funções de coleta e distribuição, sendo polarizada por Iuna.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Iuna e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta alteração na curva de crescimento.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PEQUIÁ
MUNICÍPIO: IUNA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Com a abertura da rodovia 262, os contingentes populacionais, fixados na região, passaram a deslocar-se para outras áreas, em busca de novas perspectivas, possibilitando, assim, o esvaziamento local, a perda de funções, fixando em áreas urbanas os contingentes voltados à economia local. Seu crescimento é negativo, apresentando perspectivas de manutenção do Status Quo.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de pecuária e de cultura de subsistência, apresenta um quadro econômico estabilizado, onde prevalece a manutenção das relações sociais, de produção e estrutura fundiária inalteradas, com o predomínio das grandes propriedades, ao lado de pequenas, voltadas à subsistência.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Região polarizada por Manhuaçu e Manhumirim, exerce função de coleta, sendo a produção escoada por aqueles núcleos, não se inserindo, portanto, na rede urbana do Espírito Santo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Manhuaçu e Manhumirim e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do Status Quo, registrando uma curva de crescimento ne
gativo, com tendências à estabilização.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTÍSSIMA TRINDADE
MUNICÍPIO: IUNA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de moradia de pequenos proprietários, vem apresentando circulação da massa de dinheiro em função da produção rural do entorno. Com a abertura da estrada, ligando Ibitirama a Iuna poderá haver uma alteração em seu dinamismo, já que o aumento da produção primária, vinculada à expansão do comércio trazido pela rodovia fará uma combinação capaz de impor uma reiversão na curva de crescimento, até o aumento negativa.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Produção volta-se ao café, em pequenas e médias propriedades, que utilizam mão-de-obra familiar e parceiros, cuja base vem se mantendo estabilizada, nos últimos anos.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por exercer função de coleta, sendo polarizada por Iúna.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Iuna e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Manteve-se um crescimento negativo com manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

MUNICÍPIO DE JAGUARÉ

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: JAGUARÉ
MUNICÍPIO: JAGUARÉ
SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Elevada recentemente à condição de município (pertencia a São Mateus), apresenta o setor terciário pouco desenvolvido, voltado para o abastecimento local.

As culturas que imprimem a dinâmica da economia local são o café, feijão, característica de pequenas propriedades.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A diversificação da agricultura tem provocado geração de empregos e melhoria de renda, com atração de mão de obra, que exerce atividades temporárias.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não tem a característica de cidade local, porque se vincula a Linhares para serviços mais especializados.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

...

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Região de penetração do capital agro-industrial

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

O fato da emancipação e alguns projetos agro-pecuários de médio porte, tem atraído pessoas para periferia da sede.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos boi
sões alimentadores desse?

Não, porque existem condições de aplicarem os fenômenos que provocaram esse recente crescimento, embora a curva possa arrefecer-se.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: BARRA SECA

MUNICÍPIO: JAGUARÉ

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Além de sua função de sede distrital, a vila não apresenta nem mesmo a conformação de uma aglomeração, já que seu casario está disperso e sua dinâmica sócio-econômica vinculada às atividades rurais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de produção cafeeira e pecuária, onde predominam as pequenas propriedades com utilização de diaristas fixados na região.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

A vila não chega a se inserir na rede urbana, sendo polarizada por Linhares, dada sua situação geográfica, situada à beira da BR. 101.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: ÁGUA LIMPA
MUNICÍPIO: JAGUARÉ
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de bóias-frias empregada na região entorno. Constitui um verdadeiro bolsão de bóias-frias, situado às margens da BR 101, com vistas ao atendimento de uma expressiva região que a cataliza.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A produção rural está vinculada ao café e produção agrícolas mais especializadas como mamão e eucalipto.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede urbana, mas mantém vinculação a uma região mais abrangente, já que se caracteriza por fornecer mão-de-obra para uma produção rural diversificada e não muito próxima à sua localização.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e café

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do Status Quo,. População estabilizada.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem: 1980:
1984:

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: FÁTIMA
MUNICÍPIO: JAGUARÉ
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Pequeno núcleo habitacional de pequenos proprietários e diaristas, em área econômica do café, em situação estacionária. A dimensão do lugar e aos serviços disponíveis viabilizam a forma de exploração local.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?
Local3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?
Povoado4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?
Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Café, São Mateus e a Linhares para certas coisas (carros)

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Estacionária a situação

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

CONTAGEM: 1980: 72
1984: 72

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: JIRAU

MUNICÍPIO: JAGUARÉ

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado apresenta-se com o casario disperso, não possuindo as condições mínimas de infra e superestruturas, nem equipamentos, servindo apenas como fixação de pequenos proprietários, cujas terras se encontram no perímetro do aglomerado.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Pequenas propriedades voltadas à produção de café, arroz e feijão. A mão-de-obra é local, pelo regime de diárias.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não chega a se inserir na rede urbana, já que nem mesmo conformação de aglomerado possui Jirau. A produção é escoada diretamente para Linhares, notadamente café.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem: 1980:
1984:

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO JOÃO DO ESTIVADO

MUNICÍPIO: JAGUARÉ

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Situada às margens da Br-101, sendo ponto de acesso para Jaguaré Bolsão de mão de obra volante (mamão e euclípto).

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Determinante de fronteira está vinculado à demanda de mão de obra temporária.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

É uma área vinculada à rede agro-industrial (região econômica)

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Há dificuldade de expansão da área urbanizável (propriedade privada do solo)

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Agroindústria capitalista

São Mateus

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Complementante reflexivo

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Está estabilizado

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

deve estacionar

bolsões alimentadores domicílios

CONTAGEM: 1980 :224
1984 :213

MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: JERÔNIMO MONTEIRO
MUNICÍPIO: JERÔNIMO MONTEIRO
SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Situada na região de pecuária, apresenta uma dinâmica inteiramente voltada a uma economia que tende a manutenção do Status Quo. Assim, prevalece sua função administrativa, exibindo um comércio incipiente, não apresentando especializações urbanas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Prevalece a produção pecuária com tendências à manutenção do Status Quo, envolvendo a caracterização geral que apresenta a economia desse gênero.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Por não apresentar especializações, é polarizada por Alegre e Cachoeiro, facilitada pela ligação asfáltica via BR 482, o que por si só constitui um fator inibidor de crescimento.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendências à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Alegre e Cachoeiro, pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

MUNICÍPIO DE LINHARES

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: LINHARES

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

A cidade consegue reter parte significativa da mais valia gerada pelas atividades econômicas do município (petróleo, café, cacau, pecuária, pimenta) todas dinâmicas. O capital local é bastante forte e diversificado e encontra facilidade de reprodução no município. Encontra-se na ponta da área de influência da área central, via BR-101 e, graças a capacidade de investimento (renda gerada) da prefeitura local, possui toda a infraestrutura necessária para se consolidar como centro econômico expressivo. Tem ainda atividades industriais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A par de ser um polo dinâmico de café, pecuária e outras atividades agrícolas que, por sua forma de exploração deixam na cidade recursos importantes e demandam destas condições de crescimento para a sua reprodução, Linhares é parte integrante da área central e concentra ali investimentos importantes, bem como tem ali rebatido seu dinamismo.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Embora não domine uma região específica, no que se refere a certas especializações inferiores, tem papel fundamental como centro de comércio e serviços mais sofisticados, principalmente pela própria demanda. É o centro de irradiação, para o norte e noroeste do Estado, da área central (GV), dominando não um conjunto significativo de cidades mas o conjunto de atividades econômicas dinâmicas da região. Neste sentido é uma cidade regional.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas etc)?

Nenhuma, existindo ainda espaço físico para crescer, bem como a conurbação com Canivete e outros povoados próximos já está acontecendo. Se consolida como centro urbano importante.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Na área central, vincula-se à GV, sendo o centro da região econômica do norte, dominada pelo capital agro-industrial.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Num sentido mais profundo pode-se dizer que o crescimento é reflexivo, embora toda a sua economia esteja em ascensão e a cidade se beneficia diretamente disto.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Nenhuma

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não, pelo contrário, o aglomerado deve gerar uma massa populacional expressiva que favorecerá os núcleos situados entre eles e a GV.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: DESENGANO

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Deve estacionar a população no montante atual.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares, café

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: REGÊNCIA

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Na aglomeração estão fixados diaristas, que trabalham nas propriedades rurais do entorno, em regime penmanente, além de técnicos e trabalhadores empregados da Petrobrás, mobilizados na extração de petróleo da bacia de Regência. Com isso, cria-se uma estrutura que não chega a gerar excedentes para o local, mas atividades de subsistência e satisfação das primeiras necessidades.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A região entorno é produtora de cacau, feita em média e grandes propriedades.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Regência exerce função de coleta da produção pecuária e cacauera, vinculando-se a Linhares diretamente.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e cacau/pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências á manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO RAFAEL
MUNICÍPIO: LINHARES
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Com uma infra-estrutura urbana razoável, esta vila perde importância pela concorrência de núcleos próximos. Dispondo de sistemas de água, esgoto, energia, educação, posto de correio e comércio razoável, consegue ser catalizada por Colatina, diretamente.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Situada em região de café, o distrito apresenta médios proprietários vinculados àquele produção de café, escoada por Colatina.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede com constituir função de coleta e proceder escoamento via Marilândia e Colatina.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina, área de café. Deve estabilizar a população.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: BEBEDOURO

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Núcleo de trabalhadores de baixa renda, vinculados principalmente às atividades rurais com alguma infraestrutura urbana e de comércio e serviço. Dado a elevação do preço de lotes, este povoado não tem crescido ultimamente, nem serve de dormitório para o crescimento recente de linhares.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Local. Vinculado a atividades agrícolas

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Embora sua localização junto à BR-101 e próximo a Linhares o inclua no polo de consumo da região, o aglomerado conforma um povoado.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Física

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares como polarização e na região econômica do cacau e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: CANIVETE
MUNICÍPIO: LINHARES
SITUAÇÃO: Distrito Industrial

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Embora caracterizado como distrito industrial, o local apresenta características de mero apêndice das atividades rurais, já que abriga grandes contingentes de trabalhadores bóias-frias e localiza um terciário de sobrevivência.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região que concentra grandes estabelecimentos rurais, vinculados à produção de cana-de-açúcar.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não chega a se inserir na rede urbana, já que detém excedentes, sendo o capital vinculado diretamente a Linhares. Sua localização geográfica, à margem da BR 101 constitui um dos principais motivos de incremento populacional, dada a mobilidade que oferece à grande massa de trabalhadores que são utilizados nas colheitas das propriedades entorno.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e cana

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta declínio em sua população, dada processo de migração.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: COMENDADOR RAFAEL

MUNICÍPIO: Linhares

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários, pescadores e trabalhadores ligados às culturas de feijão e café, além de seringais, em fase de im^{plantação}. Entre os habitantes registram-se expressivo número de pes^{cadores} (cerca de 100) e diaristas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O povoado, outrora maior, encontra-se atualmente em processo de deca^{dência}. Local de antigas paradas de ônibus, que ligavam Linhares ao Norte do Estado, por meio daquela aglomeração, houve, com a desativa^{ção} do percurso, declínio do setor terciário, agora voltado apenas a suprir a necessidade mais imediatas locais. Totalmente dependente da produção rural e da pesca, que exerce um papel mantenedor do povoado.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Sem especialização, dependente de Linhares.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma. Tende a um crescimento negativo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Crescimento negativo em função de uma situação reflexiva.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências ao crescimento negativo, em função do refluxo provocado pela alteração das rotas de ligação entre Linhares e o norte do Espírito Santo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

De acordo com a situação anteriormente descrita.

Contagem: 1980: 131
1984: 087

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: CÔRREGO D'ÁGUA

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Apresenta grande concentração de mão de obra diarista, empregada tanto em projetos agropecuários, quanto nas propriedades rurais (LASA, VALE DO RIO DOCE, COLATINA DIESEL; GRUPO COTIA etc). Terciário voltado ao suprimento das necessidades mais imediatas, sendo o grosso do abastecimento feito em Linhares. Registra-se a presença de dois supermercados de médio porte além de farmácia e outros um pouco mais diversificados. Virou distrito recentemente.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apresenta um crescimento reflexivo, sendo incapaz de gerar mais valia de extensão local.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Área de fixação de trabalhadores diaristas, verificando, em apenas 4 anos, 303 domicílios (novos), o que denota ampliação do contingente, em função da intensificação da produção do setor primário.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma. As margens da rodovia e a presença de enclaves permite-nos afirmar a total susceptibilidade às transformações decorrentes.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Reflexivo de forma ampla, pela presença dos grandes projetos de capital externo.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Continua crescendo de forma acelerada, da ordem de 28% no período dos últimos quatro anos.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não. A proximidade com a BR-101, a potencialidade de ampliação dos bolsões dos grandes projetos oferecem perspectivas de ampliação do aglomerado.

CONTAGEM: 1980: 1.083
1984: 1.386

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: FARIAS

MUNICÍPIO: Linhares

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Vive em função das 7 farinheiras do local, atividade em franco crescimento, que gera uma demanda forte de trabalhadores diaristas (colheita e industrialização da mandioca), embora, dada as características de baixo poder de consumo dos trabalhadores, isto não beneficia o comércio local, totalmente polarizado por Linhares.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Local.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Área de fixação de mão-de-obra para as farinheiras que, dado o crescimento da atividade, tem tido o seu status demográfico aumentado.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Depende, fundamentalmente da cultura da mandioca, embora não haja sinais de declínio desta atividade (as farinheiras locais detém mercados em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Vitória).

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Continua crescendo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Contagem em 1984: 98
1980: 40

O crescimento se dá por saltos em função da atividade mandioqueira.
Mais três farinheiras serão instaladas o que deve provocar novos sal
tos. A partir daí, o crescimento deve ser atenuado.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: JAPIRA

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de bóias-frias e diaristas e de satisfação das necessidades básicas de consumo, constituindo-se apêndice das atividades rurais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de produção de café, por excelência, em médias e pequenas propriedades, que utilizam a força-de-trabalho residente na região e procedem o escoamento diretamente para Linhares.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede urbana, não chegando sua economia a gerar excedentes vinculados ao capital comercial.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Contagem: 1980: 40 domicílios
1984: 45 domicílios

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: JUNCADO
MUNICÍPIO: Linhares
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de residência de meeiros, pequenos proprietários e trabalhadores na serralheria local.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Café em pequenas propriedades, além de milho e feijão para subsistência.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Área rural apresenta extensivo processo de produção, após longo período de completa estagnação, pela existência de campos como capoeira. Aglomeração totalmente dependente da produção agrícola.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências ao crescimento negativo devido a fomento das atividades agrí
colas.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Contagem 1980: 123
1984: 106

Atividades agrícolas estáveis.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: POVOAÇÃO RIO DOCE

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Povoadado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

A maioria da população residente é empregada na plantação de cacau da região entorno. O aglomerado funciona como apêndice das atividades rurais, estando vinculado à satisfação das necessidades básicas da população.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A região é dominada pela produção de cacau, que se dá em médias propriedades, utilizando mão-de-obra diarista fixa. Não há registro da existência de lavou ras brancas, o que ratifica ainda mais a existência da monocultura.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O aglomerado exerce função de coleta, vinculando-se diretamente à Linhares.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e cacau.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem: 1980: 162
1984: 160

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: RIO QUARTEL

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Mesmo na época do café, a produção local não chegou a se interrompida, o que dá ao povoado uma característica eminentemente da apêndice rural. Atualmente, abriga diaristas fixados na produção local, além de pequenos proprietários e da existência de um contingente que é empregado numa serraria, instalada no aglomerado.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de tradição cafeeira, registra, atualmente, o ingresso da cana de açúcar que está voltada ao abastecimento da Lasa. A situação fundiária calca-se em pequenas e médias propriedades, além de cultura branca, a nível de subsistência.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O povoado não se insere na rede urbana, estando vinculado à Linhares, dada, notadamente, à proximidade e influências dessa.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Linhares e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local, por excelência.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Verifica-se o ingresso gradativo da cana de açúcar nas regiões onde, eminente
mente e tradicionalmente, é ocupado pelo café. Há uma tendência ao fortaleci
mento dessa produção, dada a relação com a produção de álcool demandada por Li
nhares.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO JORGE DA B. SECA

MUNICÍPIO: LINHARES

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Constitui habitat de meeiros e pequenos proprietários do café, com alguns serviços.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Reprodução econômica e distribuição de bens

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Café - Nova Venécia (café vendido em Colatina)

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não altera, situação estacionária

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não deve haver modificações

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MANTENÓPILIS

MUNICÍPIO: MANTENÓPOLIS

SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Atende somente as funções de sede municipal. Sua rede educacional polariza algumas pequenas localidades em minas. No seu entorno, a produção predominante é o feijão, em pequenas propriedades. O comércio de feijão e milho se dá a partir daí para Valadares, sul da Bahia etc. Aparece já alguns trabalhadores diaristas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Afora as características de sede, o crescimento está ligado às lavouras brancas do entorno.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Sua especialização limita-se somente ao escoamento da produção. Todo o comércio, que serve o aglomerado e seu entorno está localizado em Mantena.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Insere-se totalmente na região de Mantena em Minas. Somente em questão de Saúde é que Colatina polariza alguma coisa, juntamente com Mantena.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não se altera

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Nenhuma, pode-se apostar no crescimento vegetativo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTA LUZIA DE MANTENÓPOLIS

MUNICÍPIO: MANTENÓPOLIS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários e meeiros de café. O comércio atende apenas as primeiras necessidades, sendo as demais atendidas em Mantena.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região produtora de café, em pequenas e médias propriedades, que utilizam mão-de-obra diarista, alocada também em propriedades situadas em Mantena. Caracteriza-se em fenômeno migratório em direção a Rondonia. O escoamento da produção é feito por Colatina. a
Ve
pro

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por Mantenópolis, por exercer função de coleta.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mantenópolis e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências a estabelecimento no crescimento vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO GERALDO
MUNICÍPIO: MANTENÓPOLIS
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Pequeno aglomerado situado em zona de café.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Com a retomada do café, o povoado tem algum progresso mas, atualmente, isso já não se verifica, havendo certa estabilização.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Comércio local e imediato (primeiras necessidades). No mais, as necessidades são atendidas em Mantenópolis, inclusive educação-

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mantenópolis

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Deve cair apenas para o crescimento vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO JOSÉ
MUNICÍPIO: MANTENÓPOLIS
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Bolsão de bôias frias que atende as regiões de Santa Luzia e Pancas, nos períodos de safra. Houve doação de lotes para fixação destes no local.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Depende do crescimento das atividades agrícolas que demandem mão de obra sazonal.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Zoneamento de pobreza e fixação de mão de obra temporária.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhum

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mantenópolis (fica a 5KM).

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não muda

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não, ainda tem pique, caso o processo de exploração agrícola perdure

Domicílios em 1984: 93
1980: 66

MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MARILÂNDIA

MUNICÍPIO: MARILÂNDIA

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado constitui apêndice rural por excelência, já que abriga pequenos proprietários e mão-de-obra diarista residente. Recentemente elevada à condição de sede municipal, apresenta pouca vinculação ao capital comercial.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de pequenas propriedades com emprego de mão-de-obra familiar, com plantio de café, arroz e feijão.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Recentemente emancipado, o aglomerado mantém ainda suas características de Vila que possui pouca vinculação ao capital comercial.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SAPUCAIA

MUNICÍPIO: MARILÂNDIA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Constitui apêndice das atividades rurais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Local de café, arroz, em pequenas propriedades, utilizando mão-de-obra local e forânea procedente de Minas Gerais. Não se observou, durante a pesquisa, processo de concentração de terras.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Por constituir-se em centro de satisfação das primeiras necessidades, está o núcleo urbano afastado do interesse do capital monopolista comercial.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina e Café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta alterações.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MONTE SINAI (Patrimônio do Rádio)

MUNICÍPIO: Marilândia

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Constitui apêndice das atividades rurais, para satisfação das primeiras necessidades e fixação de pequenos proprietários.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de pequenas propriedades de café que emprega mão-de-obra diata sazonal.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Assim como a sede, apresenta pouca vinculação ao capital comercial não retendo nem mesmo excedente da produção rural.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhum.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: MIMOSO DO SUL

MUNICÍPIO: MIMOSO DO SUL

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários rurais, de trabalhadores assalariados, além de população enganjada em atividades eminentemente urbanas, tais como funções administrativas, comércio, construção civil, que se apresenta em expansão, bancos, atacados, indústrias de paralelepípedos, serrarias, torrefação de café, além de três fábricas de goiabada. Contudo, Mimoso ainda não consegue manter autonomia em relação ao meio rural.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de produção de pecuária, por exceção, assiste hoje a retomada gradativa do café, arroz, (PRO-VARZEAS), borracha (seringais), entre outros. A produção se dá em médias e grandes propriedades, que utilizam mão de obra no regime de parceira, assalariamento permanente e bóia-fria.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Cidade local completa que mantém estreita vinculação com a produção rural, não só pela oferta de bens e serviços, como também pela industrialização do principal produto agrícola local: o leite.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do status quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cachoeiro e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: CONCEIÇÃO DO MUQUI
MUNICÍPIO: MIMOSO DO SUL
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de proprietários rurais, e parceiros, constituindo-se em apêndice das atividades rurais, pelas próprias características da produção rural.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região por excelência de produção de café, que se dá em pequenas e médias propriedades, com utilização do sistema de parceria.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por exercer função de coleta.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nã apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mimoso do Sul e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: DONA AMÉRICA, SÃO PEDRO DE ITABAPOANA

MUNICÍPIO: MIMOSO DO SUL

SITUAÇÃO: Vilas

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Ambas as vilas apresentam um crescimento populacional negativo, fruto de uma estrutura de produção que tende à manutenção do status quo, não criando uma dinâmica de incremento. Apresentam êxodo de população para Mimoso do Sul.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de predomínio absoluto da pecuária, que se dá em médias e grandes propriedades. Sua própria característica de utilizar reduzidos contingentes, como força-de-trabalho, impõe ao meio urbano uma verdadeira atrofia em sua dinâmica, por gerar vazios demográficos, exercer o consumo em centros maiores, notadamente pelos proprietários e de possibilitar uma situação econômica restrita ao meio rural.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se inserem na rede e não detêm graus de especialização, a não ser assumir o suprimento das necessidades mais imediatas.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Região que tende a manutenção do status quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mimoso e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta. Continuam decrescendo

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PONTE DE ITABAPOANA

MUNICÍPIO: MIMOSO DO SUL

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de bóias-frias, caracterizadamente um assentamento de baixa renda, que mantém a função de satisfação das necessidades básicas. Mantém alguma especialização, notadamente pela existência de farmácia, padaria, comércio de secos molhados, além de farinheira, que mantém contrato com as Casas Sendas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de predomínio da cana-de-açúcar e da mandioca, em menor escala, que utilizam, como força-de-trabalho, a figura do bóia-fria, por excelência.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O aglomerado mantém estreita vinculação com a região de Bom Jesus de Itabapoana e também por Santo Eduardo, sendo, assim, excluída da rede urbana do Espírito Santo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Bom Jesus de Itabapoana e cana.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTO ANTÔNIO DO MUQUI

MUNICÍPIO: MIMOSO DO SUL

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários, parceiros e de população vinculada ao setor terciário.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região produtora de café, cultivada em parceira, em pequenas e médias propriedades, registrando-se a presença minoritária do arroz.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por exercer função de coleta e comércio incipiente.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mimoso do Sul e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO JOSÉ DAS TORRES

MUNICÍPIO: MIMOSO DO SUL

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários e trabalhadores da fábrica de beneficiamento de mármore, situada próximo ao aglomerado, na estrada que liga Mimoso do Sul a Cachoeiro. Comércio insipiente, está voltado à satisfação das necessidades básicas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de pecuária leiteira, cuja produção se dá em médias e grandes propriedades, ao lado de atividades de beneficiamento de mármore, que se dá em jazida situada entre Mimoso do Sul e Cachoeiro. A exploração é feita como utilização de capital local.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por exercer função de coleta de mármore e de arroz, do província. O comércio está voltado ao atendimento das necessidades, já que é tanto polarizado por Cachoeiro como por Mimoso, o que inibe o seu crescimento.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Apresenta tendências à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Mimoso/Cachoeiro, mármore e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

MUNICÍPIO DE MONTANHA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: MONTANHA

MUNICÍPIO: MONTANHA

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Além de se constituir em centro administrativo, possui equipamentos, serviços, serviços e infra/estrutura um pouco mais diversificados, já que possui região de influência e consegue se apropriar de excedentes, já que desempenha funções de coleta e distribuição.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de domínio absoluto da pecuária, predominando latifúndios e a figura do bóia-fria, que aparece principalmente para proceder a colheita de cana em canaaviais existentes na região, além de estar presente nas plantações de mandioca.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Cidade local completa, insere-se na rede por exercer influência nos aglomerados de Vinhático, Mucurici, Ponto Belo, mantendo uma relação direta com Nanuque, notadamente no que tange à expansão do setor terciário, além de proceder o escoamento da produção de gado de corte.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nanuque e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Há possibilidades de expansão da cultura de cana, notadamente pela própria constituição fundiária da região e de possibilidades de consorciação com o grande capital monopolista.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: VINHÁTICO

MUNICÍPIO: MONTANHA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local? Vinhático é o maior distrito de Montanha, tendo como base econômica a produção de pecuária. O Aglomerado alterou o seu processo de crescimento, alentado, ainda, pela produção de cana-de-açúcar, agora emergente. Além disso a proximidade com a ligação de Pinheiro-Montanha, asfaltada, constitui um novo fator de incremento às atividades locais. Poderá, em razão disso, ser o aglomerado futuro núcleo de fixação de bóias-frias ligados à produção de cana.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A vinculação do aglomerado à Montanha anexou-o a uma região tradicionalmente de pecuária. Contudo, o advento da cana-de-açúcar poderá trazer modificações nas relações de produção do local.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

O núcleo classifica-se como cidade local incompleta devido à incipiente especialização que apresenta. Estão instaladas, em Vinhático, uma Usina de Álcool, serviços de saúde, educação, cartório de registro, agência bancária e usina de resfriamento de leite, que pode vir a se tornar uma cooperativa central de produção de leite.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pecuária e São Mateus.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Durante esse período houve continuidade de um processo de mudança desen-
cadeado há cerca de 10 anos, ocasionada, principalmente a partir da mu
dança de município.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do processo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO SEBASTIÃO DO NORTE

MUNICÍPIO: MONTANHA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de bóia-friãs empregadas na colheita de café da região entorno. Além disso, supre as necessidades básicas da população moradora no núcleo.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A zona rural apresenta pequenas e médias propriedades voltadas ao cultivo do café, já sedimentado, e cana-de-açúcar, que começa a ser implantado na região.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O núcleo urbano abriga um verdadeiro bolsão de bóia-fria, possuindo esse concomitantemente, a função de coleta da produção de café. Aglomerado vinculado a Montanha.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Região de São Mateus. Café e Cana.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta alterações.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do status quo.

Contagem: 1980: 111
1984: 84

MUNICÍPIO DE MUCURICI

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MUCURICI

MUNICÍPIO: MUCURICI

SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado não tem função nenhuma na ordem econômica local. A população vem apresentando crescimento negativo. A maior parte das funções hoje é carreada pelo povoado de Ponto Belo. A região não gera empregos, por ser de pecuária extensiva, comércio é polarizado por Nanuque. Não há nem mesmo linhas de crédito bancário. É a sede administrativa do município.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A região concentra grandes propriedades rurais cuja principal atividade é a pecuária, de leite e de corte. Essa situação fundiária é responsável pelo grau de pobreza, expulsão de mão de obra rural, além da proximidade de Montanha, o que acarreta o imobilismo na ordem econômica rural.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Sede administrativa que não apresenta potencialidade de expansão ou projeção na ordem econômica local, pois o comércio (até a feira) é feita em Nanuque. A expansão urbana se dá em Porto Belo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência a permanência do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pecuária, Montanha e Nanuque.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Mucurici já desempenhou um papel de cidade local, gradativamente per
dendo espaço para Ponto Belo, que apresenta melhores condições de ex
pansão. A situação geográfica desse é favorável, além de contar com
o apoio dos proprietários da região. Mucurici vem perdendo população,
com tendência à manutenção da curva de crescimento estacionária.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

A concentração fundiária e a manutenção de produção de gado tendem a a
se manter, paralelamente ao fato de o eixo de funções urbanas ser
assumido por Ponto Belo.
O que pode ocorrer é uma expansão da malha urbana até Ponto Belo,
desde que se supere rivalidades políticas locais

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: ITABAIANA

MUNICÍPIO: MUCURICI

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Antigo posto de troca para atividades madeireiras, principal centro catalizador da região, foi perdendo função com extinção das matas e mudanças administrativas, quando passou ao Espírito Santo, no início da década de 60, coincidiu com o período de grandes migrações no Estado. Hoje, pobreza total, na aglomeração. Sazonalmente funcionam 3 farinhas, absorvendo mão de obra local, mulheres e crianças, e o aglomerado mais distante de Vitória.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração.

Pecuária de corte e leiteira em grande latifúndios. Inchamento da zona urbana. Terciário em Nanuque.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Região de influência direta de Nanuque, com terciário quase inexistente, mantendo subsistência, com forte aptidão para migração para Rondônia.

Área de fixação de mão de obra eventual.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Pecuária com tendências à resistências às mudanças

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nanuque e pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local por excelência.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à mudança da atual ordem econômica.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Idem situação anterior.

O crescimento está condicionado à capacidade de alimentação do exôdo rural.

CONTAGEM: 1980: 334
1984: 379

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: ITAMIRA

MUNICÍPIO: MUCURICI

SITUAÇÃO: Povoadado (Vila não instalada)

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Itamira é um povoado em decadência, constituindo-se em um ponto de distribuição de mercadorias. Local de residência de trabalhadores há muito sedimentalizadas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A zona rural caracteriza-se por um processo de concentração fundiária com paralelo exodo rural.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Ponto de apoio e fixação de mão-de-obra.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Ponto Belo, em primeiro nível, e Montanha em segundo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do Status Quo.

CONTAGEM: 1980: 232
1984: 216

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PONTO BELO

MUNICÍPIO: MUCURICI

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de comercialização de gado para abatedouros, o que determina a retenção de pequena parcela de excedentes comercializáveis. Ponto de fixação de mão de obra expulsa com a expansão das grandes propriedades rurais. Local de fixação de agroindústrias, com a existência de 3 farinheiras que ocupam cerca de 200 pessoas, quando em funcionamento pleno.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Mucurici é o 4º produtor de gado de corte do norte do estado. Região de grande concentração fundiária. As atividades terciárias são exercidas por Nanuque. A aglomeração possui potencialidades de crescimento físico-espacial, por continuar recebendo pequenos proprietários expulsos pelo processo de ampliação de latifúndios. A situação geográfica é favorável. Área de 100.000m² para expansão do aglomerado.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Agglomeração tende a crescer mais do que a sede, pelo processo de "inchamento". Totalmente vinculado a Nanuque e não integrado diretamente à rede urbana do Estado.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Pecuária com resistência às mudanças.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pecuária e Nanuque.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Os últimos quatro anos serviram para ratificar o processo, já que houve acrescimo do número de residências e a consequente acirramento das condições econômicas eminentes.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

A manutenção da ordem econômica vigente, já que a região caracteriza-se por apresentar uma produção dominante, abrangente e excludente, convivendo apenas com a cultura de mandioca, que não lhe oferece resistência, e, a partir dos últimos seis anos, vem alimentando a agroindústria farinheira.

CONTAGEM: 1980: 584

1984: 807

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: ÁGUA BOA

MUNICÍPIO: MUCURICI

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O núcleo constitui local de fixação de trabalhadores há muito sedimentados. A ocupação foi subsidiada por grandes fazendeiros que a implantaram para fixar a força de trabalho e arremeter atividades de suporte à produção rural.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A situação fundiária caracteriza-se por ser concentradora, apresentando grandes propriedades ligadas à produção de pecuária, mandioca e feijão.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Caracteriza-se o povoado em apêndice rural, funcionando como cidade dormitório para diaristas. Não se encontra ligadas à rede urbana do Espírito Santo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nanuque.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Apresenta evidências de continuar em decadência.

Contagem: 1980: 83
1984: 68

MUNICÍPIO DE MUNIZ FREIRE

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: MUNIZ FREIRE

MUNICÍPIO: MUNIZ FREIRE

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

A erradicação do café impôs uma reversão na dinâmica local, desaquecendo a sua economia, revertendo os fluxos migratórios e retirando funções. Hoje, a dinâmica retorna, porém não com aquela intensidade. Consegue localizar algumas atividades de cunho urbano, tais como supermercado, lojas de móveis e eletrodomésticos, bancos e outros que lhe dão alguma especialização, embora dependência da produção rural adjacente.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região onde o café, ao norte, e pecuária, ao sul. Isso faz com que a estrutura agrária se caracterize, ao norte, por pequenas e médias propriedades e ao sul, obviamente, por médios e grandes estabelecimentos. Ao sul há a presença do assalariado permanente, enquanto ao norte do parceiro, com utilização do bóia-fria no período de safras, recrutado em Muniz Freire.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Cidade local incompleta, exercendo funções de coleta e distribuição, sendo polarizada por Alegre, como cidade local e Cachoeiro, como regional.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Alegre, pecuária/café

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: ITAICI, PIAÇU, MENINO JESUS

MUNICÍPIO: MUNIZ FREIRE

SITUAÇÃO: Vilas

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Os aglomerados crescem em função da retomada do café. Assim, o dinamismo urbano passa a ser reflexo da situação econômica vigente, mantendo função de apoio às atividades rurais. Piaçu fica localizada junto a rodovia que liga à BR 262 a Muniz Freire, o que constitui fator de incremento populacional.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de predominância do café, em pequenas e médias propriedades que utilizam bóia-fria, durante a colheita, proveniente de Muniz Freire.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Piaçu constitui função de coleta e de distribuição, enquanto Menino Jesus apenas de coleta, estando ambas inseridas na rede, sendo polarizadas por Muniz Freire. Itaici não se insere na rede.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresentam.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Muniz Freire e café

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresentam

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresentam

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: VIEIRA MACHADO

MUNICÍPIO: MUNIZ FREIRE

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Com a ascensão do café, Vieira Machado passou a crescer em função de sua economia, passando a constituir-se em núcleo para a satisfação das necessidades básicas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de predominância do café, em pequenas e médias propriedades, que utilizam o bóia-fria, proveniente de Muniz Freire, no período de colheita. Nos demais períodos o sistema de parceira.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede, sendo polarizada por Castelo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Castelo e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

MUNICÍPIO DE MUQUI

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: MUQUI

MUNICÍPIO: MUQUI

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Situado às margens da ferrovia Leopoldina, Muqui tem sua história intimamente ligada às linhas paralelas. Hoje constitui fonte remanescentes de um dinamismo trazido pela cultura cafeeira, em seu período com a erradicação, veio o domínio da pecuária e a sua degeneração urbana, isso resultou na emigração da então classe média e o desvio da hegemonia para novos polos. Atualmente a proximidade com Cachoeiro e a mudança nas relações de produção trouxe a estratificação das condições, assunto funções de apoio a produção rural.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Com ascensão do café, e a existência de grandes propriedades com a produção pecuária registra a presença do pequeno proprietário, o parceiro e boia-fria, num processo de mudança das relações sociais existentes.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Cidade local incompleta, sem possibilidade de ganhar especialização dada a proximidade e facilidade de acesso a Cachoeiro.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cachoeiro e pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: CAMARÁ

MUNICÍPIO: MUQUI

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Constitui apêndice das atividades rurais, estando situada próximo a estrada que liga Muqui a Cachoeiro e, por isso mesmo, não apresentando potencial de crescimento, já que a capacitação de funções não lhe é permitida em função da falta de dinamismo de sua economia e da existência de pólos polarizadores como fatores predominantes.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de produção de pecuária e café em grandes propriedades, que utilizam mão-de-obra de assalariados e parceiros.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Se insere na rede por exercer função de intermediação do café, apresentando, contudo, sem condições de ganhar especialização, já que o dinamismo econômico da região encontra-se fora de seu espaço de influência.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cachoeiro, pecuária/café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: NOVA VENÉCIA
MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA
SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Constitui o centro econômico do município. Apresenta diversificação econômica e transformação de produtos agrícolas. Comércio e Serviços diversificados.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apresenta o crescimento próprio, com um comércio forte.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

É um polo intermediário entre as áreas de influência de Colatina e Nanuque.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Apresenta um espaço físico cuja malha encontra-se em expansão, já registrando a presença de favelas em assentamento de baixa renda. A própria concentração fundiária do entorno facilita a alocação de bôias-frias.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

É uma cidade local completa que desempenha funções regionais, segundo a divisão administrativa do Estado, e por conta dessa situação político-administrativa centraliza certos serviços estaduais. Por outro lado, sofre a influência de Colatina que polariza a comercialização de café etc. Há uma política de viabilização de Colatina que dificulta a alocação de infra-estrutura em Nova Venécia.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

De uma forma geral, o capital é local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Verifica-se, pela concentração funciária, êxodo rural para Rodônia.

3. Há perspectiva de stuação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Deverá registrar crescimento positivo da população urbana e negativa,
da população rural.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: CÔRREGO GRANDE (PAVÃO)

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de intermediação do café, e outros produtos, possui 10 máquinas de secar café. Acolhe ainda, um comércio atacadista de produtos para a venda em varejo além de serrarias.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O núcleo possui vinculação total à economia local.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Constitui núcleo de polarização sub-regional comercial e cafeeiro

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Região cafeeira, encontra-se vinculado a um sistema viário que liga o aglomerado com Nova Venécia e outros povoados vizinhos.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local por excelência.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Sem alteração.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Não, pois, registra especulação urbana.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: GUARAREMA

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Durante o período aureo do café, Guararema experimentou crescimento urbano. Após sua erradicação, a população apresentou crescimento negativo. Hoje, constitui apêndice rural e, pela proximidade com Barra de São Francisco, passa a ser não só polarizada por essa como também ter o seu crescimento determinado em função dessa interação.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A produção local tem na cultura cafeeira o principal esteio, que se dá em pequenas propriedades. A atividade principal, durante a erradicação, era a pecuária de subsistência, que ainda hoje persiste, ao lado da produção de feijão e arroz. A mão-de-obra empregada está calcada nas relações familiares, com o emprego, em pequena escala, do parceiro. A produção é escoada via Barra de São Francisco.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Se insere na rede, sendo polarizada por Barra de São Francisco, exercendo funções de coleta.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência a manutenção do status que, com tendência à estabilização de população.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Barra de São Francisco e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Manteve a curva de crescimento

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos boi
sões alimentadores desse?

Apresenta tendências à manutenção do status quo, com tendências à estabili
zação do decréscimo populacional.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: RIO PRETO
MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado constitui mero apêndice rural, além das funções administrativas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Vetor de projeção: Limite Mínimo.

EVOLUÇÃO POPULACIONAL: 1960: 108
1970: 74
1980: 27

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: BOA VISTA
MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários, meeiros e diaristas. A proximidade com Barra de São Francisco, cerca de 20 Km, ligada por asfalto, constitui um fator inibidor de seu crescimento. O comércio atende as primeiras necessidades, registrando duas mercearias, dois bares e uma farmácia.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Registra-se uma predominância de pequenas propriedades, voltadas à produção cafeeira, predominante, além de arroz, e milho, a nível de subsistência. A produção cafeeira é feita com a utilização de diaristas, sendo a produção escoada por Barra de São Francisco, predominantemente.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Se insere na rede por exercer função de coleta. É polarizada por Barra de São Francisco.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Barra de São Francisco/café

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

O povoado já registrou a emigração, rumo a Rondônia de expressivo contingente populacional, registrado hoje uma estabilização no processo. A tendência será de estabilização de sua população

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Contagem

1980:91

1984:91

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: CRISTALINO

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de meeiros e diarista que, após experimentar um processo de crescimento, no período áureo do café, passou a estabilizar população e a se constituir em local de satisfação das primeiras necessidades. Mantém uma escola de primeiro grau e, em construção, de um mini-posto de saúde.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A pecuária e o café são os principais produtos agrícolas, cuja produção está vinculada às pequenas propriedades, porém já se observa uma alteração na estrutura fundiária, com a liberação dos pequenos proprietários e concomitante latifundiarização. A mão-de-obra diarista e meeiros são também empregados na região. O escoamento da produção é feito via Nova Venécia.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Se inserena rede por exercer função de coleta. E polarizado por Nova Venécia.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do status quo, com predominância da pecuária e consequentemente, estabilização em seu crescimento.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e Pecuaria / Café

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta tendências à estabilização de sua população.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem

1980:63

1984:60

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: CEDROLÂNDIA

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de diaristas e de pequenos proprietários. A retomada do café tem possibilitado uma ampliação na circulação da massa de dinheiro, propiciando um incremento de seu comércio, registrando, atualmente, oito estabelecimentos que vendem, além de gêneros alimentícios, tecidos, sapatos e outros. Além disso, regista a presença de máquinas de beneficiamento de café e arroz. Possui posto de correio e preve-se a instalação de posto telefônico.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A retomada do café possibilitou uma melhoria das condições de vida registradas até o seu advento, com a formação de uma massa de dinheiro local e de salários que significa apenas mudança qualitativa dos padrões, sem que implique numa retomada do crescimento. A produção local é calcada no café, que se desenvolve em pequenas propriedades, que utilizam a mão-de-obra diarista. Registra-se a presença da rizicultura, em expansão.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

A constituição acidentada de seu sítio e sua acessibilidade difícil facultou ao povoado funções de coleta e distribuição, inserindo-se na rede por ser polarizada por Barra de São Francisco. Isso impulsiona a um crescimento, porém quase ao nível vegetativo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Barra de São Francisco e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

O crescimento se caracteriza por ser positivo e ao nível vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem

1980:95

1984:98

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PATRIMÔNIO DO QUINZE
MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O capital comercial local, representado pelo Sr. Zanotti, concentra a compra de café da região.

Presença de diarista.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apresenta possibilidades de crescimento limitado pelas considerações físicas.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Nenhuma

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Passível de mudança caso haja alterações de poder.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

CONTAGEM: 1980: 118
1984: 130 casas

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Deverá apresentar uma diminuição no ritmo de crescimento.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PRAÇA RICA
MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Núcleo urbano mantém comércio de satisfação de primeiras necessidades e a fixação de meeiros e diaristas, descendentes de pomeranos.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O binômio café e pecuária constituem os principais produtores agrícolas, com a predominância das pequenas propriedades que utilizam meeiros, como força de trabalho. A produção é escoada através de Santo Antônio do Quinze.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Núcleo vinculado a Pavão, se beneficia do isolamento geográfico, se insere na rede por exercer função de coleta, sendo polarizado por Pavão e Nova Venécia.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e café/pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta tendências ao crescimento positivo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do Status Quo.

Contagem: 1980: 60
1984: 84

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SÃO JOÃO DA CACHOEIRA GRANDE (PATRIMÔNIO DO BIS)

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado perdeu função devido ao deslocamento da estrada que liga Colatina (Nova Venécia) a Boa Esperança. Hoje possui função de atendimento das necessidades básicas e constitui local de fixação de meeiros, em sua maioria. O comércio, pela proximidade com Boa Esperança, é feito naquele local, constituindo-se esse em fator inibidor de crescimento.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A pecuária domina a produção rural, havendo o paralelo cultivo de mandioca e, a nível de subsistência, milho e feijão. Há uma tendência de ocupação do café, a médio prazo, com a conseqüente transformação no processo produtivo local. A mão-de-obra local é formada por parceiros, meeiros e diaristas. A produção é escoada por Boa Esperança, no caso da farinha, e por Nova Venécia, no caso do leite. O café, emergente é demandado por Boa Esperança.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Pela própria proximidade a Boa Esperança, essa divide a polarização com Nova Venécia, não restando ao patrimônio do Bis tendências a um crescimento mais efetivo, senão estabilização ou mesmo são crescimento negativo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Verifica-se uma retomada do café, que poderá se constituir em fator preponderante, a longo prazo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e Pecuaria.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem

1980:92

1984:88

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SÃO LUIZ REI

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Mesmo como retorno da atividade cafeeira, a região não consegue reter excedentes, determinando atividades de subsistência, não gerando, por isso mesmo, empregos e acarretando estagnação da situação sócio-econômica e físico-espacial. O povoado constitui locus de fixação de diaristas e alguns proprietários, gerando atividades de subsistência.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A retomada do café, na macro-região, não incide em regiões mais próximas ao povoado, que registra um processo de latifundiária e de economia volta da à pecuária. Com isso, São Luiz Rei constitui mero apêndice das atividades rurais, mantendo, para a população residente, em seus contingentes mais expressivos, baixa renda e qualidade de vida questionáveis.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede, não detem especializações e está totalmente polarizada por Nova Venécia

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

O processo de latifundiária, em curso, leva a crer uma mudança nas relações de produção, com o exarcebamento do modo de produção atual.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta uma tendência a um crescimento negativo

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

A ordem econômica já está dada, havendo uma possibilidade de manutenção do status quo

Contagem:

1980:68

1964:62

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: TODOS OS SANTOS

MUNICÍPIO: NOVA VENÉCIA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de diaristas e de pequenos proprietários. O comércio atende as primeiras necessidades. registra falta total de infra-estrutura, enquanto a maioria de seus habitantes trabalha na lavoura.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Local de predominância de pequenas propriedades voltada à produção de café e gado leiteiro. registra uma produção de arroz e milho, a nível de subsistência e mandioca, que é destinada à Boa Esperança e Nova Almeida. O leite é enca minhado para Nova Venécia na Spam. O regime de trabalho é assalariamento tem porário.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Se insere na rede por exercer função de coleta, sendo plarizada por Nova Vené cia.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Apresenta tendências à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e café/pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à estabilizar sua população.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Apresenta tendências á manutenção do Status Quo.

Contagem: 1980: 57
1984: 59

MUNICÍPIO DE PANCAS

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PANCAS
MUNICÍPIO: PANCAS
SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Cidade local, situada em franco crescimento Comércio razoável, com pouca especialização, e algum comércio cafeeiro (Breda).

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Vinculado à lavoura cafeeira que se encontra em seu auge.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Centro intermediário, polarizado em Colatina

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Fisicamente tem o seu crescimento obstaculizado pelas dificuldades que lhe impõem o sítio, formado por um terreno rochoso com grandes elevações.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina totalmente

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não, apenas um pequeno arrefecimento

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

O desenvolvimento da monocultura cafeeira é imprevisível. Em face do processo de complementação de terras.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: ALTO RIO NOVO

MUNICÍPIO: PANCAS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de bóias-frias e de pequeno comércio (inclusive atacadista). O as falto até Alto Rio Novo, procedente de Pancas, pode criar condições para fixação de pessoas e riquezas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Local, em função da demanda de mão-de-obra temporária e das condições infraestruturais de fixação.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Área de boia fria

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pancas, no primeiro nível, e Colatina, em segundo, mas a estrada pode alterar isto viabilizando sua interação direta a Colatina.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Em primeiro momento vincula-se ao êxodo rural e, atualmente, às necessidades da mão de obra temporária da região.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não muda

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não, os ritmos devem continuar altos na próxima década.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: LAJINHA
MUNICÍPIO: PANCAS
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Núcleo de pomeranos que se beneficia diretamente do surto cafeeiro. Consegue reter fração importante da renda gerada pelo café.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Totalmente dependente da agricultura.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Polo de comércio local, polariza as pequenas propriedades em volta.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

O dado étnico é importante.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pancas.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local. Não parece, dada a sua proximidade com Pancas, reunir condições de assumir funções urbanas mais complexas.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não cresce mais nos mesmos níveis.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não, embora deva haver uma diminuição de ritmos, ainda ascendentes.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PALMERINO

MUNICÍPIO: PANCAS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O povoado foi elevado à condição de vila apenas para fixar a divisa com Mantenópolis, o comércio local se apresenta sem muita expressão. Investimentos em infraestrutura e o asfaltamento da ligação Pancas/Alto Rio Novo pode dinamizar um pouco o local.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Área de pequenos proprietários

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Alto Rio Novo

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: VILA VERDE

MUNICÍPIO: PANCAS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários com insipiente comércio local. As estradas, em volta, muito ruins, são o que mantêm ainda os ali residentes.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma, deve estagnar ainda

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pancas

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não, ainda decresce.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MONTE CARMELO
MUNICÍPIO: PANCAS
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Área de diaristas e de pequeno comércio, outrora com algum progresso que acaba com a erradicação dos cafezais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A necessidade de mão de obra temporária, em um espaço de difícil acesso, dão condições de retomada de crescimento.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Área de bôias-frias do café.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Alto Rio Novo

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não muda

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Este crescimento não deverá ser mantido nos mesmos níveis

CONTAGEM: 1984: 43 domicílios
1980: 30 domicílios

MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PEDRO CANÁRIO

MUNICÍPIO: PEDRO CANÁRIO

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Sua função prende-se mais à situação de sede, já que foi recentemente emancipado, não possuindo, por isso mesmo, vinculação ao grande capital, além de estar numa região de influência de São Mateus, fatores limitadores de seu crescimento.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apresenta médias e grandes propriedades voltadas à produção de café, pecuária bovina e cana. Utiliza força-de-trabalho diarista, bóia-fria, notadamente, vinculada ao grande capital agropecuário.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por São Mateus, possuindo funções de coleta e distribuição junto a sua pequena área de influência.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Mateus e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do Status Quo

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: CRISTAL

MUNICÍPIO: PEDRO CANÁRIO

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

A dinâmica do aglomerado é dada pela existência de CRIDASA, indústria de álcool, e de investimentos da Aracruz reflorestamento, que aplica recursos na instalação de núcleos habitacionais para a mão-de-obra alocada. A massa de dinheiro circulante permite a instalação de infra-estrutura e de equipamentos a nível de uma satisfatória especialização, tais como farmácias, supermercados, escolas, e até mesmo de rede de esgotos e água, pela Cesan em parte da malha urbana.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de cana, café e pecuária, além de algumas culturas brancas, notadamente milho, feijão e mandioca, que se dá através de médias e grandes propriedades, utilizando a bóia-fria, em caráter sazonal.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Vem crescendo a sua população dado os investimentos que se processam e do aumento do volume de empresa. Tem a função de coleta e distribuição, vinculada a Pedro Canário / São Mateus como Cidade embrionária.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pecuária e São Mateus.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Os investimentos, já citados, na área urbana propiciaram um crescimento
erla de população e, conseqüentemente, um acréscimo no volume de casas exis
tentes.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: FLORESTA DO SUL

MUNICÍPIO: PEDRO CANÁRIO

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O processo de ocupação do local se deu no período da madeira que, uma vez extinta, determinou o surgimento do pecuária e de culturas brancas para subsistência. Em que pese a entrada da cana, em regiões próximas, ainda não se manifestou o seu ingresso naquele povoado, havendo indícios da entrada do café. Com isso o povoado assume uma função de local de fixação de meios, pequenos proprietários e pequena parcela de mão-de-obra diarista.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Verifica-se uma penetração de japoneses, voltados à produção de melancia, abóbora, de forma mecanizada e gradual substituição das pastagens por mandioca e café. A força-de-trabalho é formada por parceiros e diaristas, empregados em médias e grandes propriedades, em seu predomínio.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

É o povoado mais próximo de Pedro Canário, não se inserido na rede urbana do Espírito Santo, por não desempenhar funções de coleta ou distribuição.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Mateus e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

As transformações ocorridas, no período, são de ordem conjuntura, não chegando a envolver questões estruturais. Começa a delinear-se, um novo contexto já que a mecanização da lavoura, a substituição de culturas e a alteração na composição das relações de produção levam a crer que haverá uma alteração do locus urbano.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

A ordem econômica já está dada, registrando-se as alterações de acordo com a situação descrita no item anterior.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: TAQUARAS

MUNICÍPIO: PEDRO CANÁRIO

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O crescimento verificado no povoado está vinculado a existência da CRIDASA, indústria de álcool instalada em cristal, distando deste apenas 4 quilômetros e dele dependente de forma ampla. O local funciona como alojamento de boias-frias empregados na colheita de cana. As especificidades da cultura de cana leva a crer que deverá ela possibilitar o inchaço do local, sempre assumido as funções de locus de fixação de boias-frias.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de pecuária e cana, que se dá em grandes propriedades, empregado a mão-de-obra do bóia-fria, por excelência.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se vincula à rede urbana, estando diretamente vinculada à cristal.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Mateus, cana e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências a crescimento com base na expansão da atividade monocultora de cana, que deverá provocar um verdadeiro inchamento da malha urbana, sem, contudo, modificar quaisquer alterações nas relações sociais vigentes.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem 1980: 40
1984: 110

MUNICÍPIO DE PINHEIRO

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PINHEIRO

MUNICÍPIO: Pinheiro

SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Cidade local completa cuja dinâmica é dada pela cultura da mandioca, embora para o município a pecuária seja importante. São 39 farinheiras, em escala industrial, sendo que a média é de 60 empregados. Além disso existem vários quitungos. O comércio é medianamente diversificado, bem como os serviços.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A manutenção dos níveis de crescimento demográfico próximos ao patamar vegetativo deve-se à capacidade das farinheiras locais de empregarem mão-de-obra menos especializada. Isto implica em uma renovação, já que ingressam pessoas do interior e saem os da cidade em busca de melhores condições, mantendo-se, apenas aparentemente os níveis.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Cidade local completa cujo dinamismo é dado pelas farinheiras. A renda da pecuária quase não é retida pela cidade. Toda a produção de mandioca, ou quase toda, de uma vasta região é processada ali. E totalmente depende, ao menos para fixação populacional, da cultura da mandioca.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

A entrada do café pode, a médio prazo, alterar a composição do crescimento tanto pela diminuição da área da mandioca como pela geração de renda na cidade.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Vincula-se urbanamente a São Mateus. Está, economicamente, situada no limite leste do complexo pecuário.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local. O asfaltamento do trecho Pinheiro/São Mateus pode gerar algum dinamismo reflexivo, principalmente pela facilidade de acesso de Boa Esperança e Mantanha a São Mateus.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Mantem-se

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Há que se considerar o caráter diacrônico do crescimento. Nesse sentido é fundamental considerar-se, de um lado, as perspectivas de crescimento das farinheiras e suas repercursões sobre o esvaziamento populacional rural, não só do município e; de outro, o grau de expulsão da classe média urbana em Pinheiros, o que pode ser alterado com o café e a estrada.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SÃO JOÃO DO SOBRADO

MUNICÍPIO: PINHEIRO

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Cerca de 40% das casas, no período de 1980 a 1984 foram desocupadas no aglomerado, que juntamente com os últimos dez anos, atinge uma taxa de crescimento negativo da ordem de 30%, em razão da forte migração que se verifica. A grande evasão populacional deve-se à forte concentração fundiária, a adoção da pecuária, como fonte econômica, além de mudanças nas relações de produção, notadamente pela acentuada liberação da força de trabalho alocada no meio rural. Com isso, fica evidenciada a perda de função do aglomerado.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O meio rural caracteriza-se por apresentar grande processo de concentração fundiária, ao lado da substituição de cultura, pela entrada da pecuária e pela liberação de mão-de-obra.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O povoado não se insere na rede, apresentando uma forte tendência à sua degeneração.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Com a recente transformação da ordem econômica, delinea-se, também, o processo de mudanças em curso naquele espaço sócio-econômico.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pinheiro e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Registra-se, em função da estratificação fundiária, a manutenção da curva
de crescimento negativo num ritmo acentuado.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

A ordem já foi dada, de acordo com as razões evidenciadas anteriormente.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: LAGOA SECA

MUNICÍPIO: Pinheiro

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de mão-de-obra empregada em propriedades (grandes) do entorno.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Grandes latifúndios de produção de café, cana e feijão, além da presença da Acesita Florestal, com grande emprego de eucalipto em grandes extensões de terra.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O aglomerado possui função de mero apêndice rural.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

A localidade situa-se junto à BR-101 norte, podendo, por isso mesmo, alterar o ritmo de crescimento em função desse condicionante.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pedro Canário e São Mateus, além de inserir-se no processo de modernização de São Mateus.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta processo de crescimento demográfico, em função da entrada de grande capital à região (caso Acesita).

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Nenhuma

Contagem: 1980: 45

1981: 56

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SAO JOSE DO JUDIAI

MUNICÍPIO: Pinheiro

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de mão-de-obra diarista permanente no plantio de capim e mandioca.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Os níveis de crescimento demográfico tem se mantido em patamares próximos ao vegetativo, em função da existência de um processo de produção estabilizado ao nível de subsistência.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O núcleo urbano registra apenas a existência de 3 quitungos artesanais à produção de farinha de mandioca. Caracteriza-se por ser totalmente dependente da cultura de mandioca.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendências à manutenção do status, não havendo resistência às mudanças.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pinheiro e São Mateus, constituindo-se em área tradicional inserida na região de cultura moderna vinculada à São Mateus.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

O município apresenta um processo de crescimento negativo de sua popula
ção.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do status salvo, se a área local ligar-
se de maneira mais efetiva ao modo de produção pertencente a região
de São Mateus.

1980: 55

1984: 37

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: VILA FERNANDES

MUNICÍPIO: Pinheiro

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de mão-de-obra empregada nas três grandes propriedades existentes no entorno e de trabalhadores empregados na APAL (de cana-de-açúcar.)

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Os latifúndios locais estão voltados à produção de cana-de-açúcar a mandioca.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O aglomerado possui mera função de apêndice rural.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendências à manutenção do status quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Pinheiro e São Mateus.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Continua tendência de crescimento negativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendência à manutenção do status quo.

Contagem: 1980: 80

1984: 66

MUNICÍPIO DE PIÚMA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: PIUMA

MUNICÍPIO: PIUMA

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Antiga colônia de pescadores e porto de desembarque de migrantes, Piuma teve o seu crescimento ligado ao incremento do fluxo turístico da região. Incluída na região de conurbação de Guarapari, apresenta um aumento crescente de especulação imobiliária como reflexo do fluxo originário naquela Cidade. Sua população é flutuante os serviços e comércio existentes tem o seu momento maior nas temporadas de veraneio.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A pecuária prevalece como principal fonte econômica do meio rural, desenvolvida em grandes estabelecimentos que utilizam mão-de-obra diarista fixa. Com isso, depreende-se a quase inexistência de ligação das atividades rurais com o meio urbano contíguo.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Por ser sede, desempenha funções de coleta e distribuições, Cidade local incompleta, vinculando-se a Guarapari e a região central.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta, no tocante às atividades urbanas mantém tendências de crescimento, quanto ao meio rural, há uma perspectiva de manutenção do status quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Guarapari e pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência de manutenção da curva.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MONTE AGHÁ

MUNICÍPIO: PIUMA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Devido à existência de um casario que não chega a caracterizá-la como área urbana, tende, à expansão, a se conurbar com Piuma, sendo por essa englobada.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PRESIDENTE KENNEDY
MUNICÍPIO: PRESIDENTE KENNEDY
SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?
Local de residência de ex-proprietários rurais que atualmente trabalham como diaristas na zona rural e em pequeno comércio de subsistência. Não apresenta dinamismo urbano autônomo. Há um projeto de instalação de uma Usina de Açúcar com capital de um grupo de Itapemirim.
2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?
O crescimento é dado pelo êxodo rural do entorno.
3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?
Pouca especialização do espaço, assumindo função administrativa e de coleta (existe uma Cooperativa).
4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?
O grau de resistência é pouco.
5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?
Núcleo polarizado por Cachoeiro, constitui região de pecuária, cana e mandioca (estrutura fundiária concentrada).

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Situação estabilizada

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

O crescimento é alimentado pelo êxodo rural, que deve continuar no mes
mo ritmo atual, dada a existência, de um lado, de grandes propriedades
de pecuária e, de outro, pela existência de minifúndios produtores de
mandioca e lavoura branca.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: JAQUEIRA - SANTO EDUARDO

MUNICÍPIO: PRESIDENTE KENNEDY

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de residência de pequenos proprietários e diaristas rurais e de processamento da produção de mandioca (existe uma farinheira em cada um deles).

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Zona rural.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Santo Eduardo: de Coleta

Jaqueira: Coleta e distribuição

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Há problemas de posse da terra em Jaqueira e monopólio de terra em Santo Eduardo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Polarizada por Presidente Kennedy. O leite é escoado pela Cooperativa de Itapemirim.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Situação estabilizada

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Contagem: Jaqueira: 82

Santo Eduardo: 56

MUNICÍPIO DE RIO BANANAL

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: RIO BANANAL

MUNICÍPIO: RIO BANANAL

SITUAÇÃO: Cidade (até 1981 era distrito de Linhares)

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Cidade local incompleta totalmente vinculada a Linhares. Seu desmembramento desse e sua dependência total ao café, podem permitir um crescimento moderado já que, a par do município passar a ter domínio de sua receita, o status de cidade implica em uma série de outros serviços.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Está conseguindo reter parte da mais valia do café. Não tem bóias-frias e o crescimento deve-se mais à fixação de pequenos proprietários e comerciantes.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Pouco especializado, tendo o seu potencial de crescimento limitado por Linhares.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhum.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Diretamente em Linhares. Região do café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Totalmente local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Há um pequeno acréscimo por conta da implantação do município.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SAO JORGE DO TIRADENTES

MUNICÍPIO: Rio Bananal

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Mesmo com a retomada do café, o aglomerado não consegue mais recuperar o dinamismo anterior dado novos fatores de polarização surgidos no período. Lugar de pequenos proprietários, localizado na interligação com Novo Brasil/Colatina teve um pequeno crescimento recentemente.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A erradicação dos cafezais, na década de sessenta, atingiu fortemente o povoado que não pode mais ser recuperado pela ascensão do café atualmente. Pequeno crescimento por conta da renda retida por pequenos proprietários ali fixados.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Local de pequenos proprietários. Comércio reduzido, com pequenas vendas, farmácias, etc. É polarizada por Rio Bananal para atividades locais.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Rio Bananal e Linhares. Café em terras próprias.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
ões alimentadores desse?

Não.

MUNICÍPIO DE RIO NOVO DO SUL

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: RIO NOVO DO SUL

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de pequenos proprietários, mantendo um comércio incipiente para atendimento às necessidades imediatas da população adjacente.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Situada em área que prevalece ora o café, ora a pecuária, em pequenas e médias propriedades, que utilizam parceria.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Cidade local incompleta polarizada por Cachoeiro, dada sua proximidade, o que, por si só, constitui um fator inibidor à sua especialização.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Cachoeiro e café/pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: PRINCESA

MUNICÍPIO: RIO NOVO DO SUL

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Por constituir-se sede distrital, o aglomerado vem apresentando população com crescimento negativo, chegando a registrar 20 (vinte) pessoas em 1980, caracterizando-se uma região apêndice rural que deverá manter-se em termos de projeção populacional.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

MUNICÍPIO DE SANTA LEOPOLDINA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTA LEOPOLDINA
MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA
SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado tem uma função administrativa, com sede, exibindo um pequeno comércio local sem denotar potencialidades de crescimento.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Santa Maria de Jetibã e Cariacica, por estarem interligadas por uma rede viária acabam por motivar o desaquecimento do comércio localizado em Santa Leopoldina.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Sua especialização constitui apenas no centro administrativo.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não há sinais de resistência

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

É polarizado, em grande parte, pela Grande Vitória, para escoamento de produção, notadamente através de Cariacica.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

A existência de Cariatoca (Campo Grande) em muito compromete as chances de crescimento do comércio local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não há mudanças.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Deve estabilizar a população.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: DJALMA COUTINHO
MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado possui função de apêndice das atividades rurais, além de exercer atividades pertencentes à sua condição de sede distrital.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Predominam, na região, médias propriedades, voltadas à produção pecuária, do minante e de banana e café, em estabelecimentos menores. A mão-de-obra empregada, constitui por um pequeno número de assalariados, notadamente voltado à produção pecuária e, nas demais, mão-de-obra familiar.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede e é polarizada por Fundão.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Fundão e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendência à manutenção do Status Quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: GARRAFÃO
MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado constitui apêndice das atividades rurais, apresentando um comércio voltado ao suprimento das necessidades básicas além de exercer atribuições de sede distrital.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apresenta uma estrutura fundiária constituída por pequenos estabelecimentos, voltados à produção olerícola e, fundamentalmente, o alho. Emprega-se a mão-de-obra familiar. a produção é escoada por Santa Maria de Jetibá.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede por exercer função de coleta, sendo polarizada por Santa Maria de Jetibá.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendência à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Santa Maria de Jetibá e Olericultura.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: MANGARAÍ
MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Mangaraí constitui apêndice das atividades rurais, além de exercer atividades típicas de sede distrital.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A região apresenta a predominância da cultura da banana, seguida de perto pelo feijão e pela mandioca, sendo a produção rural local proveniente de pequenas propriedades. A produção local está comprometida, de um lado, pelas Casas Sendas e, de outro, por intermediários na comercialização de farinha. Assim, pode-se acreditar que não chega a existir, propriamente, a geração de excedentes econômicos, mas, sim, atividades que reduzem a produção à relação de troca, que se dá junto a intermediários presentes nesse processo.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede, já que a comercialização já é feita por intermediários de outras praças diretamente naquele local. Sua polarização é feita pela área central.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Embora existem pequenas propriedades locais produzindo dentro de uma ordem econômica que já está dada, há uma dependência ao capital comercial.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Banana e Área Central

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Há uma tendência à manutenção do Status Quo, pela dependência da produção local diretamente ao capital comercial, que inibe as formas de crescimento e atribui um papel inercial na dinâmica da região.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have ria alguma alteração na curva de crescimento?

Mantém o mesmo ritmo de crescimento.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: ALTO POSSMOUSER

MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de pequenos proprietários, em sua maioria pertencentes à mesma família. Verifica-se o fluxo de meeiros, que estão adquirindo terras e fixando-se no aglomerado. Trata-se de um assentamento não inserido no Censo de 80, merecendo, assim mesmo, necessidade de empreendimento de novos estudos.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A região caracteriza-se pela existência de uma família que, desmembrada, distribui-se em pequenas propriedades, voltada à produção de olericultura, escoada através de Santa Maria de Jetibá.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede, mas constitui um pequeno aglomerado em ascensão, dado o crescimento populacional e acumulação de excedentes, já que uma parte da produção é dirigida, diretamente, ao mercado carioca.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Santa Maria e olericultura.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Registra um crescimento, embora haja sua não inserção aos estudos do IBGE.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: CARAMURU
MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O povoado exerce funções de intermediação do café, apresentando comércio de satisfação das primeiras necessidades, e um núcleo urbano que se restringe a um pequeno casario.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apresenta uma predominância de café, acompanhada da olericultura, que se dá em pequenas propriedades que utilizam mão-de-obra familiar e parceria. O escoamento é feito por Santa Maria e Santa tereza.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede, sendo polarizada por Santa Leopoldina.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Santa Leopoldina e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem: 1980: 41
1984: 21

OBS: Observou-se uma divergência, em relação à contagem do IBGE, porém, na
realidade, verifica-se que, ao contrário de apresentar crescimento nega
tivo, como se supõe, houve uma variação positiva.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTA MARIA DE JETIBÁ

MUNICÍPIO: SANTA LEOPOLDINA

SITUAÇÃO: povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O comércio é restrito ao atendimento local, que se absorve parte da renda gerada por pequenos proprietários com uma razoável base monetária.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O aglomerado constitui centro de compra e lazer para os pomeranos residentes nas adjacências.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Polo local pomerano. Os habitantes comerciantes são imigrantes.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Devido às questões étnicas, as pequenas propriedades adjacentes apresentam intensa resistência à concentração de terras.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Está inserido na Grande Vitória, constituindo-se em polo intermediário de comércio e de escoamento da produção pomerana.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

A existência de um mercado para os produtores horti-granjeiros da região gerou condições para o crescimento da aglomeração. O núcleo se encaminha para uma completa especialização, enquanto cidade local.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

No último período acentuou-se o ritmo de crescimento, apresentando potencialidades para a expansão física do aglomeramento.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não há, em futuro próximo.

CONTAGEM: 1980: 328
1984: 440

OBS: Considerar Jetibá dentro de Santa Maria de Jetibá.

MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTA TEREZA

MUNICÍPIO: SANTA TEREZA

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Administração municipal. Terciário diversificado com potencialidades de reprodução, uma vez que não há nenhum município, nas adjacências, capaz de exercer influências sobre o entorno da sede. Destaca-se Colatina que, dada as condições geográficas não chega a se constituir em polo de atração. Insere-se em região de produção primária diversificada, capaz de gerar uma massa de dinheiro que passa a ser retida pela própria sede.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de abastecimento ao pequeno produtor, polarizada por Vitória, com função de coleta de produtos agrícolas, como café, e outros, com exceção de hortifrutigranjeiros. Núcleo de colonização antiga com extratificação cultural. Produtor de cachaça, O município cuja sede tende a crescer por reprodução, já que há apego à terra, com sequelas no núcleo urbano.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Tendência a se constituir uma cidade local, pois constitui centro de coleta e distribuição de bens e serviços. Região de influência de Vitória que, dada proximidade, chega a estabelecer relação direta à produção rural notadamente de hortigranjeiros.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Região de costumes arraigados tende a sofrer mais a dependência por meio de monetarização de mercado do que pelo próprio sistema produtivo, por modificações estruturais. Caracterizadamente resistentes às transformações fundiárias.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Café, hortifrutigranjeiros e Vitória.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

As formações levadas a efeito sucederam-se norteadas pela resistência local às mudanças estruturais e a substituição da produção principal por meios alternativos e aproximação ao centro de consumo urbano situado na Grande Vitória. Com a retomada da hegemonia do café, no Estado, seu ingresso, em Santa Tereza, adquire tendências a ratificar a dinâmica econômica local e a introduzir a figura do diarista fixo (dadas as condições culturais pré-existentes) ao local, empregada sazonalmente, durante o período da colheita.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do Status Quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: ALTO SANTA MARIA

MUNICÍPIO: SANTA TEREZA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Localizada na parte mais alta do relevo que constitui o Município, vincula-se a uma economia rural estabilizada. Por isso mesmo que não se especializa pela incapacidade de geração de excedentes e por desempenhar uma função de apoio as atividades rurais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de predominância de café e de olericultura, que se dá em pequenos estabelecimentos que utilizam mão-de-obra familiar e parceria. região de colonização italiana, tende a preservar o Status Quo vigente.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede, sendo polarizada por Santa Tereza.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Apresenta tendências à manutenção do status quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Santa Tereza café/olericultura.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Deverá apresentar um crescimento ao nível vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Apresenta tendências à manutenção do status quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SANTA JÚLIA
MUNICÍPIO: SANTA TERESA
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Possui uma função de atendimento às necessidades rurais, constituindo-se em locus de fixação de pequenos proprietários rurais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de café, pecuária e tomate, em pequenos estabelecimentos que utilizam mão-de-obra familiar e parceria.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede, sendo polarizada por Colatina, devendo estabelecer-se no quadro descrito anteriormente.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendências à manutenção dos status quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina, café e pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Apresenta tendências à manutenção do crescimento próximo aos níveis vegeta
tivos.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Apresenta tendências à manutenção do status quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS, VINTE E CINCO DE JULHO E SÃO ROQUE.

MUNICÍPIO: SANTA TERESA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Sedes distritais que apresentam uma agricultura estabilizada, mantendo, em seus domínios urbanos, estabelecimentos e atividades ligadas à industrialização da cerâmica, pela existência de reservas de matéria-prima, nas imediações. Além disso, registram-se as presenças de serrarias e alambiques, com menor participação no sistema produtivo local.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de características de relevo acentuado, com predominância de café pecuária e tomate, com a existência de pequenas propriedades, fruto de colonização italiana, que mantém ainda e mão-de-obra familiar e parceria predominantes. São as vias mais populosas, que, embora sendo o município agrícola, concentram os maiores contingentes na área urbana, em relação aos demais núcleos urbanos polarizados pela sede, muito mais em função da indústria de cerâmica pela vinculação ao setor primário.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Apenas São Roque se insere na rede urbana do Espírito Santo polarizadas por Colatina, enquanto as demais por Santa Teresa.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Apresentam tendências à manutenção do status quo, pela estabilização das atividades ligadas à industrialização da cerâmica.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Roque: Colatina e café/pecuária.

Vinte e cinco e São João: Santa Teresa, café/pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do status quo, pela manutenção da curva de cresci
mento acima do crescimento vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

As persperctivas de saturação estão vinculadas às reservas de matéria- pri
ma à indústria de cerâmica, o que se desconhece o seu potencial.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

MUNICÍPIO: SANTA TEREZA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de mão-de-obra empregada na produção de café da região em torno. O aglomerado possui função de apêndice às atividades rurais.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A região entorno registra a produção de café, de forma dominante, além de cana-de-açúcar, em pequenas propriedades.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O aglomerado não se insere na rede urbana atual, sendo a produção local escoada para Vitória e Colatina.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Região Central e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do Status Quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

Contagem:

1984: 290

MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO GABRIEL DA PALHA

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Além das funções administrativas, o aglomerado tem crescido em função das atividades primárias, já que se trata do município com maior porcentagem de terras plantadas com café no Estado. Assim sendo, o terciário tem se ampliado e se diversificado, a partir do excedente que é retido na região. Entretanto, o aglomerado está localizado a 60Km, aproximadamente, de Colatina que acaba por exercer sobre essa influência condicionante.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região cuja maior área da produção primária é representada pelo plantio de café em pequenas propriedades, cerca de 90% das propriedades, surgindo também, a cultura de arroz como fator importante. Entretanto, a mão-de-obra, empregada no café vem de fora para colheita. Isso indica que o dinamismo econômico e social não está inserido diretamente no processo de crescimento urbano.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Local de comercialização do café, cerca de 30% da produção local. Terciário voltado às primeiras necessidades e uma certa diversificação. Dependência de Colatina.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Colatina e Café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

A curva de crescimento constitui uma continuidade do processo em curso, por um crescimento urbano em pequena escala.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do Status Quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: ÁGUIA BRANCA/FARTURA

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Além de serem locais de satisfação das necessidades primárias de abastecimento, de aglomerados possuem função de coleta de café.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Além da produção de café, dominante, verifica-se a existência de pecuária, no distrito de Águia Branca e de arroz, no distrito de Fartura, dentro do Programa Pró-varzeas. Estrutura fundiária, formada por pequenas e médias propriedades.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Insere-se na rede através de São Gabriel da Palha, onde é escoada a produção cafeeira.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Café e pecuária, São Gabriel da Palha.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: VALÉRIO

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de instalação de bôias-frias, a maioria da mão-de-obra existente no aglomerado, empregada em fazendas cafeeiras de pequenas e médias propriedades. Por estar isolada da malha viária, a vila mantém um comércio atacadista para atendimento varejista à população, notadamente até os meses de junho e julho, época de colheita, onde apresenta maior quantidade de mão-de-obra volante procedente de Minas. Esse comércio, no entanto, não constitui fator de destaque na economia local.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Apesar de a região caracterizar-se pelas pequenas propriedades, registra-se a existência da propriedade pertencente à família Breda, de 220 alqueires, grande demandadora de mão-de-obra, procedente de Minas, para a colheita do café. Esse contingente retorna a seu lugar de origem em fins de julho. Assim, a atividade primária passa a ser determinante na ordem econômica local.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

O espaço urbano se resume em atender às necessidades decorrentes do cultivo do café, seguido por uma produção de mamão, milho, arroz, feijão e outras, sendo o consumo de terciários ligado ao núcleo de São Gabriel da Palha, situado a 25Km da vila.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Tendências à manutenção do Status Quo.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Gabriel da Palha e Colatina.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Aparentemente, a vila encontra-se em processo de crescimento econômico e espacial, mantidas as atuais condições de mercado do café.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bo
sões alimentadores desse?

Tendência à manutenção do Status Quo.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO ROQUE DA TERRA ROCHA

MUNICÍPIO: SÃO GABRIEL DA PALHA

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomeramento na ordem local?

A erradicação do café provocou forte migração para Rondônia e consequentemente "esvaziamento" populacional. Com a retomada do café, houve uma alteração na curva de crescimento, estabilizando a produção agrícola sem que isso tenha trazido sequelas à vida urbana. O aglomerado possui uma fábrica de móveis que absorve cerca de 67 empregados, em relação a uma população de, aproximadamente, 300 habitantes. Assim, o núcleo tem função de suprir as primeiras necessidades de produção rural e paralelamente, gerar excedente

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Produção cafeeira em pequenas propriedades, num processo de concentração fundiária. Fábrica com produção para BH, Rio e Vitória. Indústria tende a construir casa para empregados de fora.

Pouca relação com o entorno.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta interação?

Pela proximidade com São Gabriel da Palha e facilidades com rodovia via asfaltada, há probabilidades de ingresso em estado de "inércia" dinâmica. (conforme classificação de Milton Santos).

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas etc)?

Manutenção do Status Quo

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Gabriel da Palha

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Continuação do processo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Tendência de manutenção do Status Quo.

CONTAGEM: 1980: 69
1984: 60

MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SÃO JOSÉ DO CALÇADO

MUNICÍPIO: SÃO JOSÉ DO CALÇADO

SITUAÇÃO: Sede

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

A ordem econômica local é formada eminentemente pela produção rural, que é dominada pela bovinocultura. Em razão disso, a função local está voltada a satisfação das necessidades básicas, mesmo porque a presença de núcleos próximos, com igual nível de especialização, determinam a expansão do aglomerado.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Predomina fortemente, no município, a bovinocultura, abarcando mais de 50% de sua área. O café localiza-se a nordeste, na zona alta, perfazendo uma área relativamente pequena. Em relação às culturas secundárias, o predomínio é das tradicionais (milho, feijão e arroz). Predominam as pequenas propriedades; cerca de 82,39%, prevalecendo o sistema de assalariamento para a bovinocultura e parceria, nas demais culturas, existindo, ainda, a mão-de-obra familiar combinada com assalariamento permanente.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Constitui cidade local incompleta, sendo polarizada por Bom Jesus de Itabapoana.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Apresenta tendências a manutenção do status quo, com tendências a substituição da bovinocultura pelo café.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Bom Jesus de Itabapoana e pecuária

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Haveria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do status quo, com crescimento próximo ao vegetativo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bois sões alimentadores desse?

Tendências à manutenção do status quo.

MUNICÍPIO DE SAO MATEUS

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SÃO MATEUS

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Cidade

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Paralelo à expansão e especialização econômica do espaço urbano local, São Mateus concentra bolsões (favelas) de bôias-frias migrantes. É o polo comercial mais importante do polo econômico da região (Petrobrás, Usinas, Canas, eucalípto etc).

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

É um polo de crescimento sub-regional, como dentro de atração. A economia gira em seu entorno, enquanto que a zona urbana consegue reter bôia fria. O mercado de trabalho está em expansão.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

A aglomeração constitui um nó da malha urbana sub-regional. Aglutina os povoados de bôias-frias ao longo da BR.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Sem resistência.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Na região de penetração do capital agro-industrial. A região apresenta alta concentração fundiária e mercado estável, ao lado de mão de obra vo^lante. Vincula-se à rede através de Vitória.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

É local. O dinamismo econômico se dá no seu entorno.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

O ritmo de crescimento deve se atenuar, logicamente, desde que a demanda regional de trabalho se estabilize.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Vincula-se ao item 2.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: BARRA NOVA
MUNICÍPIO: SÃO MATEUS
SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado constitui vila de pescadores, além de possuir uma área de camping, sujeita à sazonalidade de demanda.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A zona rural apresenta uma produção pecuária voltada aos médios e grandes estabelecimentos, não chegando, por isso mesmo, estabelecer ligações mais próximas com o aglomerado de Barra Nova.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede urbana e, por isso mesmo, mantém atividades econômicas de subsistência, marcadas por sua sazonalidade e intermitência.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Mateus e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: ITAUNINHAS

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado vem registrando crescimento populacional negativo, dada a migração para Santa Maria e Vila Nova. Atualmente residem no local pescadores e diaristas, cuja dinâmica está feita apenas um processo de sobrevivência.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Situado em região de pecuária e mandioca, a zona rural permite apenas a manutenção de uma economia voltada à produção em grandes propriedades, vinculada ao capital agropecuário.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não sendo embasada pela produção rural, o que não lhe permite a acumulação de excedentes e voltadas às funções de sobrevivência, a população vem apresentando um crescimento e conseqüentemente mantendo a aglomeração à margem da rede urbana, sem especializações que a levam a alterar o quadro apresentado.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Mateus e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendências à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Nã apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: NESTOR GOMES

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Local de fixação de diaristas vinculados à produção pecuária, mandioca e cana, notadamente a COIMEX, empresa de empreendimentos rurais. O pequeno proprietário reside no aglomerado que, assume assim, função de satisfação das necessidades básicas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de pequenas propriedades, notadamente à produção tradicional, como a pecuária e a mandioca, e, mais recentemente, à produção vinculada à indústria do álcool. Com isso se processa substituição gradativa de produção, sem, no entanto, alterar as relações de produção existentes.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Possui função de coleta e liga à rede urbana por Nova Venécia.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e pecuária.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: NOVA VERONA

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Vila

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado apresenta casario disperso, não chegando nem mesmo a conformar uma malha urbana, sendo sua existência vinculada às questões administrativas da sede distrital.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Região de predominância de pecuária e café, registra produção em médias e grandes propriedades, que utilizam mão-de-obra sazonal não residente no aglomerado.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Não se insere na rede urbana, sendo polarizada completamente, dada sua localização e condição limitadora, por Nova Venécia.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não apresenta.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Nova Venécia e café.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Tendência à manutenção do status quo.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Não apresenta.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: BREJO VELHO

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Apresenta cinco ou seis casas, em região de exploração de petróleo, o que não justifica seu dimensionamento no estudo das fichas analíticas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: NOVA LIMA
MUNICÍPIO: SÃO MATEUS
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Locus de fixação de mão-de-obra empregada em empresas como Florestal Rio Doce, Aracruz, e outras. Pequeno contingente é, ainda, empregado em uma pequena farinheira cuja produção é caracterizadamente sa zonal.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

Local

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

A área é caracterizada como bolsão de bôias frias, sendo fortemente polarizada por São Mateus.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Nenhuma

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

A área pe formada por florestas homogenizadas que tendem a uma manutenção do Status Quo.

CONTAGEM: 1980: 147
1984: 171

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local, região de eucalipto, mais recentemente, além de se localizar em beira de estrada

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Haveria alguma alteração na curva de crescimento?

Não apresenta crescimento populacional, mantendo tendência de estabilização do quadro ao próximo decênio.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bolsões alimentadores desse?

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: FAZENDA PAULISTA

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado vive em função de um viveiro de mudas da Florestal Rio Doce.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

A necessidade de expansão dos viveiros, imposta pela Companhia, constitui o único determinante de crescimento do aglomerado.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Vincula-se à São Mateus.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Reflorestamento.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Local por excelência. Centro de pesquisa de viveiro de mudas.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Have
ria alguma alteração na curva de crescimento?

Registra-se um crescimento instável.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bol
sões alimentadores desse?

Perspectivas de manutenção de um teto, em função da expansão da empresa.

Contagem: 1980: 80
1984: 100

das quais 78 são da Floresta Rio Doce.

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS

VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADOS: SÃO GERALDO

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Precisa ser averiguada.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

OBS: Este povoado não estava na lista do IBGE, mas, segundo o pessoal da Prefeitura, o aglomerado já registra cerca de 45 casas.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTA LEOCÁDIA

MUNICÍPIO: SÃO MATEUS

SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

O aglomerado possui função de mero apêndice rural, em situação estável. Não registra crescimento.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

São Mateus

CONTAGEM: 1980: 40
1984: 31

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
VETORES DE CRESCIMENTO

AGLOMERADO: SANTA MARIA
MUNICÍPIO: SÃO MATEUS
SITUAÇÃO: Povoado

1. Qual a função do aglomerado na ordem local?

Situado na estrada que liga São Mateus a Boa Esperança, concentra, em seu núcleo urbano, parceiros, pequenos proprietários e diaristas.

2. Determinantes da fronteira do crescimento observado. Papel da zona rural local e outras áreas no crescimento da aglomeração?

O café vem substituindo, recentemente, a cultura de mandioca em produção vinculada às pequenas propriedades. O crescimento da lavoura cafeeira foi favorecida pela existência da estrada que liga São Mateus a Boa Esperança.

3. Grau de especialização do espaço e vinculação deste com a fração de rede urbana no qual se insere. Qualificação desta integração?

Dependendo do tipo de necessidade, a população local vincula-se a Boa Esperança ou a São Mateus.

4. Qual o grau de resistência do local às mudanças (culturais, políticas, físicas, etc.)?

Não há resistência, uma vez que se registra um processo de concentração de terras, demonstrando espaço de crescimento.

5. Em quais regiões o aglomerado está inserido?

Regiões de São Mateus e Boa Esperança. Café e Mandioca

GRUPO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

AVALIAÇÃO DOS AGLOMERADOS
SÍNTESE ANALÍTICA

1. Em que fração o crescimento é local ou reflexivo?

Crescimento local, alia-se à questão econômica, à escola de 1º grau completa. Atrai populações das imediações, já que passou; há pouco tempo, a dispor de um sistema de abastecimento de água.

2. No que o quadro atual (após 1980) difere do período precedente? Haveria alguma alteração na curva de crescimento?

É importante o período de crescimento registrado.

3. Há perspectiva de saturação do crescimento pelo esgotamento dos bois sões alimentadores desse?

Não há, pois outras culturas de cacau, e cana oferecem ocupação para boias frias residentes na aglomeração. O comércio é local e as potencialidades de crescimento se processarão no atual ritmo.

CONTAGEM: 1980: 65
1984: 90